

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020



**EM DEFESA DOS
DIREITOS HUMANOS**

APRESENTAÇÃO

A CESE apresenta, neste documento, seu Relatório 2020 elaborado com base nas principais ações e estratégias desenvolvidas pela organização neste período. Este documento será discutido pela Assembleia Geral que se realizará dia 8 de junho de 2021, através de uma plataforma virtual por conta da pandemia da COVID-19, com a presença de delegados e delegadas representando as igrejas associadas e organizações parceiras que serão convidadas. Este relatório está dividido da seguinte forma:

- Palavras Iniciais - pág. 3
- Palavra Institucional - pág. 4
- A CESE na Pandemia - pág. 8
- Governança - pág. 10
- Gestão e Fortalecimento Institucional - pág. 13
- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso - pág. 21
- Diálogo e Articulação com Movimentos Sociais - pág. 32
- Programa de Pequenos Projetos - pág. 43
- A CESE e as Emergências - pág. 51
- Formação com Movimentos Sociais - pág. 62
- Comunicação Institucional - pág. 69
- Finanças - pág. 78

Cada uma destas estratégias e ações apresenta de forma resumida as principais atividades e iniciativas da CESE, os públicos envolvidos e, sempre que possível, a verificação dos resultados e efeitos alcançados.

Para a CESE, este relatório é um importante instrumento de gestão, de prestação de contas e de diálogo com quem apoia a instituição e confia em seu trabalho. Ele oferece insumos para discussões, debates e reflexões que contribuirão para tomada de decisões, mudanças de rumo ou também para reforçar posições ou apontar novas alternativas, estratégias e prioridades.

Desejamos uma boa e atenta leitura a todas e todos.

DIREÇÃO EXECUTIVA



EQUIPE CESE

PALAVRAS INICIAIS

“BEM-AVENTURADAS AS PESSOAS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA, POIS ELAS SERÃO SACIADAS” (MT 5.6).

PAZ E BEM!

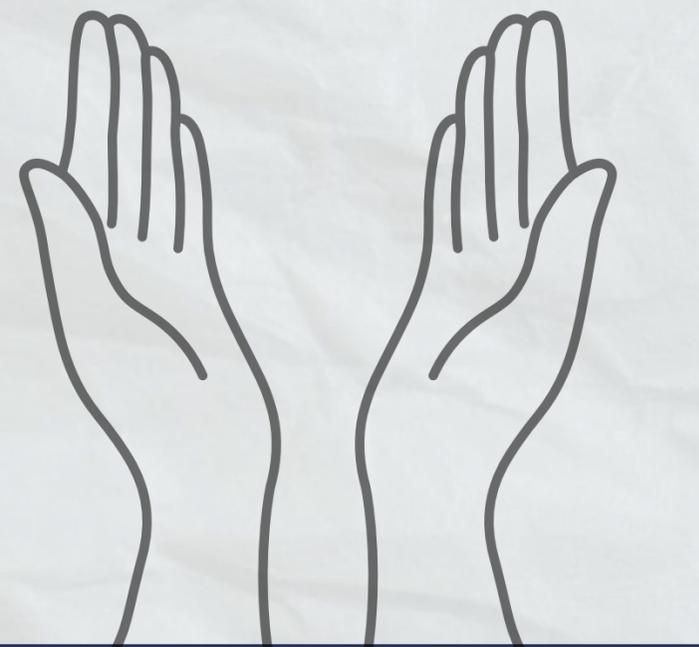
Estamos próximas, novamente, da Assembleia da CESE. Significa que mais um ano se passou. Esse último ano foi difícil. Impôs restrições às atividades presenciais, limitou os contatos às reuniões virtuais, revelou em nossas vidas os medos, as angústias e as incertezas provocadas pela pandemia, acrescidas pelo negacionismo e falta de cuidados básicos de parte da população e do poder executivo federal.

Nos últimos 12 meses, a pandemia ditou a prioridade de nossas agendas na medida em que os indicadores nos mostravam o agravamento crescente da doença, a rapidez do agravamento da crise e do colapso do nosso sistema de saúde. Hoje, já em maio de 2021, estamos a caminho do escandaloso e vergonhoso número de 500 mil mortes. Mesmo sabendo da importância da vacina e do distanciamento social para a superação da pandemia, só tardiamente houve, por parte do governo federal, a implantação de políticas públicas nesse sentido. Aprendemos que a crise econômica e a crise sanitária estão fundamentalmente correlacionadas. E ambas necessitam serem enfrentadas com políticas públicas que, por ora, priorizem a vacinação com urgência, que atendam a população empobrecida e desempregada com o auxílio emergencial e fomentem atividades econômicas produtivas. A cura passa pela justiça!

A CESE esteve inserida e envolvida nessa realidade. Isso não a inibiu de promover ações de enfrentamento, de resistência e de protagonismo em apoio ao seu público prioritário, através de ações emergenciais, projetos e manifestos. Destacamos os cuidados da CESE com a qualificação da sua equipe, bem como, da própria instituição, especialmente, em suas ações de incidência e sustentabilidade.

A atual diretoria institucional está chegando ao final do seu mandato. Depois de uma caminhada de 3 anos (para as pessoas reeleitas, 6 anos), somos imensamente gratos/gratas por essa experiência que a CESE nos proporcionou. A razão da eficiência das ações da CESE está nas pessoas altamente qualificadas e comprometidas com a instituição. Soma-se à solidariedade de movimentos sociais e populares o compromisso em favor da diaconia das instituições e agências parceiras. Há uma fração da Igreja, no Brasil, que não abre mão de viver a fé de modo ecumênico e comprometido com a defesa de direitos e da vida!

Vida longa à CESE e muita sobriedade e bênçãos às suas atividades e ao público que ela serve, ambos imprescindíveis às resistências e reconstrução do nosso país.



PALAVRA INSTITUCIONAL

UM RÁPIDO OLHAR PARA A
CONJUNTURA NACIONAL

O ano de 2020 chegou trazendo com ele a pandemia da COVID-19, revelando para o mundo o que há décadas a natureza vinha alertando: A nossa Casa Comum não suporta mais! O modelo de desenvolvimento e de consumo dominantes, as mudanças climáticas a eles associadas, a contaminação dos mares e dos rios e o desmatamento das florestas mostraram seu esgotamento.

Com o avanço implacável da pandemia, as inúmeras e profundas desigualdades da sociedade brasileira foram sendo escancaradas e causando grande impacto nas populações mais vulnerabilizadas. No momento em que estamos finalizando este relatório, o número de mortes, que já ultrapassa 420 mil, coloca o Brasil como o epicentro da pandemia. Este lugar deve-se à relativização da gravidade da situação, às posturas de negacionismo científico, à inexistência de uma coordenação geral e eficiente no gerenciamento da pandemia e à falta de ação sincronizada na compra e aplicação de vacinas.

O ano não foi só de enfrentamento da pandemia, mas também de todo impacto que ela causou na população brasileira pela falta de medidas eficazes. A crise política instalada desde o golpe de 2016 - e que culminou na eleição do atual presidente em 2018 - fez com que toda situação fosse agravada. As ações do governo federal nos âmbitos político, econômico e sanitário impactaram negativamente as populações mais vulneráveis do campo e da cidade, povos indígenas, população negra, população LGBTQI+, camponeses/as, mulheres, bem como as comunidades periféricas. Com mais de 14 milhões de pessoas desempregadas, sem política de renda básica e diminuição do auxílio emergencial, milhões de brasileiros/as estão em situação de insegurança alimentar e aumenta a população sem moradia. O Brasil voltou ao mapa da fome.

Houve aumento nos índices de feminicídio, violência policial, racismo e ódio religioso. Constatou-se também uma atuação mais intensa de milícias e o aumento da violência no campo e nas cidades.

2020

Os despejos em plena pandemia revelam situações de extrema crueldade enfrentadas pela população rural e urbana. Como se não bastasse a flexibilização da legislação ambiental para atender aos interesses de mineradoras e do agronegócio - impactando a vida de populações tradicionais como indígenas e quilombolas -, o país ainda enfrentou catástrofes naturais como queimadas e enchentes.

Em um processo de continuidade do ataque à democracia, vimos a dissolução e enfraquecimento de espaços de participação social como os Conselhos; propostas de lei antiterrorismo para fazer calar a sociedade civil crítica ao governo federal; criminalização, ameaças e assassinatos de defensores/as de direitos humanos; decreto que facilita a posse de armas; cortes orçamentários em áreas estratégicas como educação; perseguição de educadores/as e a militarização do governo.

No campo religioso, as disputas e as polarizações continuam. A politização da religião, aliada ao crescimento fundamentalista, tem ameaçado processos democráticos amplos e inclusivos de direitos humanos. As alianças fundamentalistas - política, econômica e religiosa -, atuam contra a justiça climática, a justiça de gênero e contra a própria paz. A aliança dos fundamentalistas atinge toda pauta dos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais, Ambientais e Sexuais, impedindo a realização plena de um Estado democrático de direito e promovendo o desrespeito à laicidade do Estado. Com muita preocupação, temos visto segmentos religiosos de grande base eclesial - incluindo igrejas históricas com forte tradição ecumênica, diaconal e de defesa de direitos - apoiando e legitimando discursos de ódio, discursos armamentistas, de desrespeito às alteridades e de racismo religioso.

Diante de todo contexto, 2020 foi um ano que exigiu muito dos movimentos populares e das organizações da Sociedade Civil. Ano de reinventar-se, de adaptar-se e de continuar resistindo.

A CESE NA PANDEMIA



Para a CESE foi um ano que exigiu intensa adequação em suas formas de atuação. Desde o início foi adotada a dinâmica de trabalho remoto, em respeito às medidas de isolamento, envolvendo adaptações para o formato virtual dos sistemas e procedimentos do conjunto do trabalho institucional: gestão administrativo-financeira, serviço de projetos, comunicação, atividades de formação, revisão de estratégias e planejamento institucional do ano, bem como diálogos com as agências financiadoras.

Essas ações, dentre outras, foram fundamentais para manter o funcionamento das atividades, inclusive com a destinação de parte dos recursos para iniciativas de caráter emergencial e humanitário de enfrentamento à pandemia, como cestas básicas de alimentação e materiais de higiene. Nesse sentido, destacamos os apoios emergenciais de enfrentamento à pandemia no âmbito do Programa de Pequenos Projetos.

A pandemia e mais a conjuntura exigiram de toda equipe um ano de trabalho intenso porque, apesar do cenário adverso, os grupos e movimentos sociais não deixaram de se mobilizar e se articular para debater e apontar novas estratégias para defesa e avanços nos direitos de povos do campo, da cidade, das águas e das florestas. Destacam-se inúmeras mobilizações nacionais para garantir a vacinação de indígenas e quilombolas e para exigir auxílio emergencial para famílias de baixa renda.

Os movimentos também reinventaram suas estratégias de ação política, realizando ações virtuais de formação e sensibilização, comunicação para incidência e mesmo buscando alternativas para ações tipicamente de rua, como marchas e atos; também foram realizadas algumas ações presenciais pontuais, seguindo protocolos de saúde. Toda esta movimentação impactou o trabalho da organização, que não parou de trabalhar para atender às demandas através do apoio a projetos, realização e participação em várias ações de articulação institucional, realização de formações, seminários e ações de incidência.



Olhar para 2020 faz a CESE perceber o quanto foi preciso de fôlego, resiliência, reinvenção e muito diálogo para colher os resultados positivos no cumprimento de sua missão. Tudo isto verão no decorrer deste relatório.

Boa leitura!

GOVERNANÇA

INFORME 02 | 18 DE MARÇO DE 2020

MEDIDAS ADOTADAS PELA CESE PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DO CORONAVÍRUS



Conforme definimos no INFORME 1 de 16 de março

Todas essas decisões poderão ser atualizadas ou revistas sempre que necessário, compreendendo o momento de riscos e as demandas e necessidades da instituição e da equipe:

- Não teremos atendimento ao público;
- Ficam suspensos o serviço de recepção e serviços gerais;
- Fica estendido o trabalho home office para todos os setores que puderem utilizar esta modalidade;
- As coordenações irão acompanhar e monitorar as agendas de trabalho e as formas encontradas para a realização das atividades;
- Quem precisar ou quiser vir ao escritório para encaminhar alguma questão de trabalho poderá fazê-lo desde que sejam observados os comportamentos de segurança e os padrões de higiene e cuidados exigidos pela Organização Mundial de Saúde(OMS);
- Manter a presença dos vigias por questões de segurança patrimonial;
- A coordenação atuará a partir da sede, às vezes em regime de rodízio e até que seja possível.

IMPORTANTE:

A CESE espera que as medidas tomadas e que manterão as pessoas fora do escritório sejam encaradas como um compromisso com a instituição, e consigo mesmas de autoproteção, evitando sair de casa exceto em situações de extrema necessidade.

Informamos que os inquilinos também suspenderam atividades no escritório e só eventualmente poderão vir para pegar material de trabalho.

Essas decisões vigorarão até dia 23 de março e poderão ser mantidas ou modificadas a depender de novas análises de cenário.

Sem ninguém segurar a mão de ninguém, venceremos este momento!

Coordenação Executiva

18 de março de 2020



Diante do avanço da COVID-19, a CESE ainda em março instituiu trabalho remoto para toda equipe, o que exigiu muitas reuniões da Direção Executiva juntamente com as Coordenações dos Setores para deliberar, tomar providências e fazer encaminhamentos buscando maneiras de se adaptar à nova modalidade de trabalho virtual. Foi elaborado um plano de contingência para definir procedimentos de segurança e orientar o trabalho de toda equipe. Também foi elaborado um guia para participação em reuniões virtuais e treinamento para algumas pessoas, já que esta modalidade começava a se intensificar e nem todas as pessoas estavam familiarizadas com plataformas virtuais. Equipamentos e móveis foram disponibilizados para serem utilizados em casa por quem precisasse. Foi observada a flexibilidade de horários e até mesmo dispensa de reuniões para respeitar as dinâmicas familiares, especialmente das pessoas que cuidam de crianças e pessoas idosas. Inúmeras reuniões virtuais foram realizadas para ajustar o trabalho da equipe, ao mesmo tempo em que a dinâmica da organização continuava atendendo às demandas dos grupos e movimentos.



Um vírus chegou e nos desafiou...

A concordar que o SUS é importante e que não se reduz nem se congela recursos para saúde;
A proceder de maneira a não disseminá-lo ainda mais;
A cuidarmos uns dos outros/ umas das outras;
A perceber que não existe força bélica, poder ou riqueza que feche as fronteiras;
A retomar regras básicas de higiene,
A termos a criatividade e mudar a nossa forma de trabalhar e de nos comportar.

Um vírus chegou e nos fez lembrar que na verdade vivemos em uma Casa Comum, onde o cuidado com o outro/a e a outra é o cuidado consigo mesmo/a, por isso a CESE suspendeu, formações, reuniões, representações externas e está trabalhando em regime de home office para atividades mais institucionais e continuar analisando e apoiando projetos. Sim, estaremos trabalhando e continuaremos a apoiar os grupos e movimentos pois sabemos que as demandas continuarão a chegar ainda que em um ritmo mais lento. Nossos canais de comunicação (email, site e redes sociais) serão acessados e atualizados pela equipe. Estas definições foram tomadas para vigorar até final de abril, mas a coordenação da CESE estará atenta para novas orientações de acordo com as definições das autoridades da saúde.

Só para lembrar: a prevenção do Covid-19 deve ser um esforço conjunto de todas as pessoas, portanto, fique em casa o máximo possível, evite aglomerações e espaços públicos.

Com um comportamento colaborativo, responsável e solidário, em breve voltaremos a circular livremente em nossa Casa Comum!



O ano de 2020 foi de adaptações à nova realidade. Diante da pandemia e da necessidade de isolamento social, não sendo ano de eleição, a CESE não realizou a sua assembleia anual. Mas reuniu a Diretoria e o Conselho Fiscal que analisou as contas e fez seu relatório. O Relatório Institucional foi enviado às igrejas membro com retorno de aprovação.

Durante o ano, a Diretoria Institucional se reuniu por quatro vezes com destaque para: conhecimento e discussão do planejamento 2020, bem como da prestação de contas de 2019 e projeção orçamentária para 2020; acompanhamento na elaboração do plano de contingência para o trabalho virtual durante a pandemia, discussão sobre a parceria com a Fundação Ford para o Build; atualização sobre as ações de mobilização de recursos; processos de avaliação em curso e também acompanhamento de processos de novas contratações. Na última reunião anual foi realizado um momento coletivo com toda equipe, reunida em um processo de escuta mútua, para uma rápida avaliação do ano tão difícil para todas as pessoas.



A nova realidade imposta pela pandemia COVID-19 com muitas atividades virtuais facilitou a participação de membros da Diretoria em algumas atividades de formação da equipe. Importante ressaltar também a presença pastoral da Diretoria, sempre interessada e com sensibilidade para acompanhar a saúde física e mental da equipe.

GESTÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

A CESE entende que, embora as organizações da sociedade civil sejam fundamentais para a existência de uma sociedade forte e democrática, são muitos os desafios que precisam enfrentar. Este ano de 2020, com a pandemia instalada, foi preciso capacidade de readaptação e muitas ações rápidas no âmbito da gestão para garantir a execução das atividades previstas no planejamento, além do cuidado e motivação da equipe. Para isso, foi feito um esforço conjunto da gestão para buscar soluções, implementar sistemas integrados e redobrado cuidado com a estabilidade financeira para garantir e fortalecer a instituição em sua atuação enquanto sujeito político.

PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de planejamento ocorreu normalmente e, como a pandemia ainda não tinha chegado, toda equipe se reuniu durante dois dias em uma casa de retiro com o objetivo de planejar as atividades, definir prioridades e refletir sobre os principais desafios do contexto político brasileiro.

Logo após o planejamento, o país foi tomado pela realidade pandêmica e, por consequência do isolamento, as reuniões de monitoramento dos setores, da Coordenação Executiva e o momento coletivo passaram a ser realizados virtualmente. Foi mantido o método, no entanto a agenda foi simplificada para poder realizar em tempo menor. Ou seja, o que se fazia em um dia inteiro foi readequado para ser realizado em meio turno de trabalho. Essa situação impactou também na quantidade de reuniões da coordenação e dos setores, que foi triplicada no período. As reuniões de avaliação setorial foram feitas em dezembro. Mesmo com algum prejuízo no aprofundamento das discussões, a Coordenação Executiva fez todo esforço e manteve estes processos que são importantes para a dinâmica organizacional.





“Como já sabemos, a atividade de planejamento além de extrema importância para o desenvolvimento das ações durante o ano, tem sido também um momento bastante agradável para a equipe. Vivemos dois dias intensos de trabalho e para mim o maior destaque foi a metodologia aplicada, em que os trabalhos em grupo permitiram que colaboradores/as tivessem oportunidade de conhecer e opinar sobre todas as áreas do trabalho que a CESE realiza”.

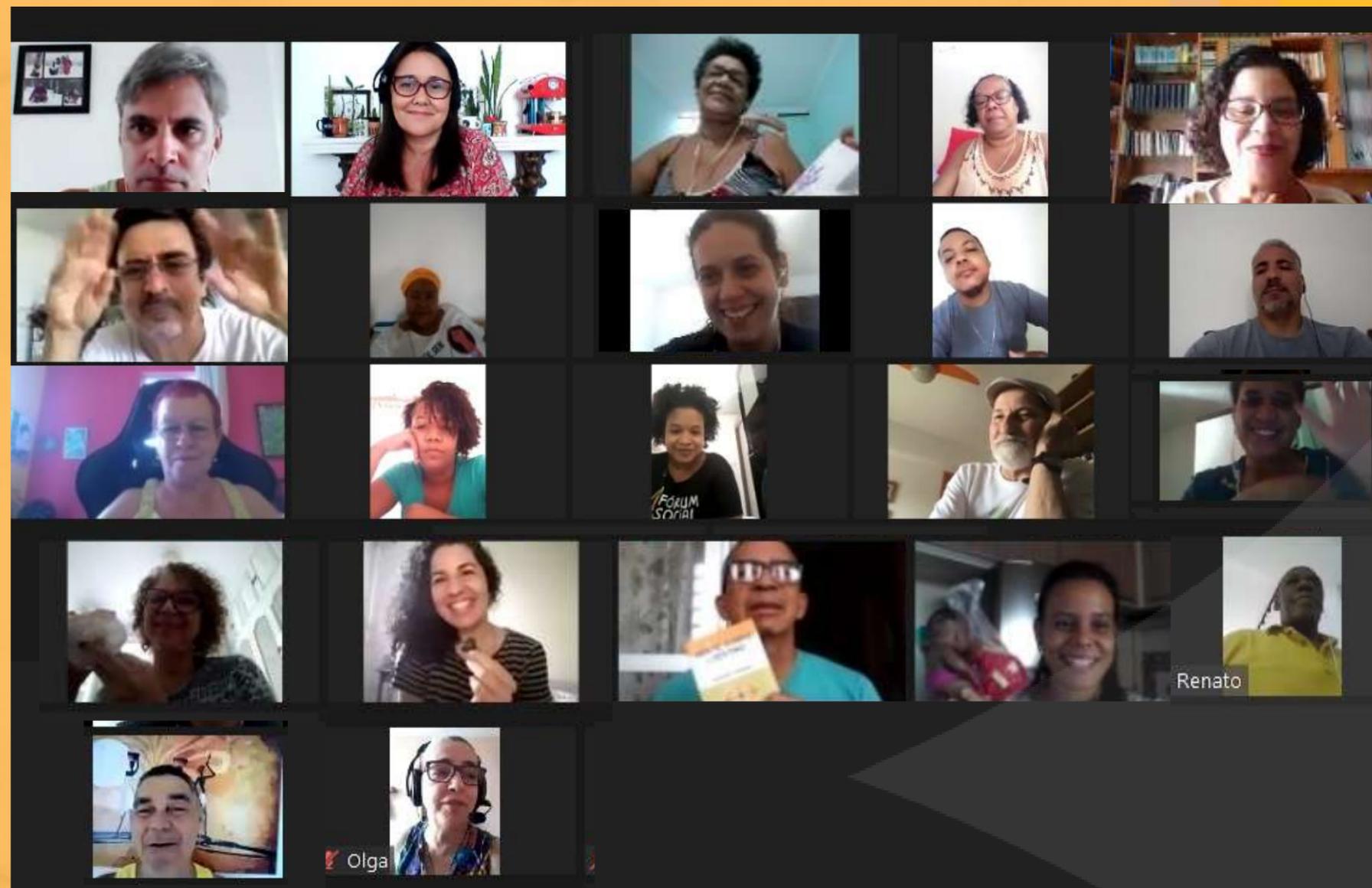
Gael Ferreira
Analista Administrativo e Financeiro



REUNIÕES DA EQUIPE

Uma das preocupações da Direção Executiva e Coordenações foi como manter a equipe em sintonia e motivada, ainda que cada pessoa trabalhando virtualmente. Para isto foram mantidas as reuniões mensais para que fossem compartilhadas as agendas, socialização das ações realizadas e encaminhamentos coletivos.

Estes momentos mostraram-se muito importantes, especialmente para as pessoas da equipe que não se encontravam em outros espaços virtuais. Também se decidiu pela elaboração de vídeos mensais para que a equipe e Diretoria Institucional pudessem acompanhar as atividades dos diversos setores.



SESSÕES DE AUTOUIDADO

Preocupada com a saúde mental e física da equipe, abalada pelo distanciamento, o excesso de reuniões e a insegurança diante da doença e da morte, foi contratada uma especialista em saúde coletiva, que facilitou sessões de terapias corporais. Uma vez por semana ela esteve à disposição para quem quisesse fazer exercícios de alongamento e concentração. Outras pessoas da equipe realizaram esta atividade com outras organizações do movimento social que estavam oferecendo o serviço.



“Em tempos de Pandemia e confinamento a vida ficou muito complexa e acarretou mudanças sociais, físicas e emocionais deixando todas nós muito apreensivas e com medo de uma doença desconhecida. Nessa atividade, mesmo que virtual, conseguimos ver colegas e ter esse momento de autoajuda para controlar ansiedade, stress e o medo. Momentos como esses nos dão esperança de que vamos conseguir atravessar esse período e voltar ainda melhor que antes.”

Antônia Soares

Recepcionista da CESE

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

No mês de novembro, o servidor de dados da CESE foi atacado por um *Ransomware*, um tipo de código malicioso que torna inacessíveis os dados armazenados em um equipamento, geralmente usando criptografia, e que exige pagamento de resgate. Como a CESE mantinha um backup fora da instituição, foi possível a recuperação dos dados. Também em novembro, optamos por mudar a nossa prestadora de serviços em TI. Esta nova empresa tem um foco maior em novas tecnologias e segurança da informação. Além disto, continuamos seguindo os protocolos de segurança indicados pela consultoria em segurança da informação e comunicação, realizada em 2019.

DIÁLOGO COM AGÊNCIAS PARCEIRAS

Diante da pandemia, as demandas dos grupos e movimentos apoiados passaram a ser outras. Cada vez foi maior a solicitação por apoio emergencial para cestas básicas, materiais e equipamentos de higiene. Estas novas demandas exigiram rapidez nos diálogos com agências parceiras para remanejamento de recursos para ações emergenciais. Felizmente as agências parceiras como **Pão para o Mundo e Misereor** se mostraram sensíveis a este novo momento e os acordos foram feitos para adequação dos apoios.

Renovação do novo trienal com **HEKS-EPER (Suíça)** também para ações no Cerrado Brasileiro e apoio da **Fundação Ford** para atuação junto a organizações quilombolas de quatro estados.

A **Fundação Appleton**, importante parceira da CESE há 09 anos no apoio a pequenos projetos, encerrará sua contribuição em 2021, anúncio feito há algum tempo.

Com todos estes parceiros, a CESE procura manter um diálogo constante. Além de primar pelo cuidado com a transparência na aplicação dos recursos, tem buscado cumprir com suas obrigações contratuais.



Brot
für die Welt



MISEREOR
IHR HILFSWERK



HEKS
EPER



FORDFOUNDATION



Appleton
Foundation

INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Houve a renovação, ampliação e diversificação de apoios à CESE, por exemplo: **Instituto Clima e Sociedade - ICS** para ações com populações indígenas na Amazônia e **Instituto Ibirapitanga** para ações com populações negras tradicionais do Cerrado Brasileiro; com **Wilde Ganzen** para implementar em parceria com outras organizações o projeto **Giving for Change (Doar para Transformar)** com financiamento do governo holandês, envolvendo, na ação da CESE, fortalecimento de organizações de mulheres no Nordeste; Intenso processo de negociação com a **Fundação Ford** para parceria no **Programa Build**, que prevê apoio durante cinco anos para fortalecimento institucional e desenvolvimento de uma estratégia de ação na Amazônia Legal; com a **Act Alliance** foi negociado um projeto emergencial de ajuda humanitária para apoiar a segurança alimentar de famílias indígenas nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil, com itens de alimentação e de higiene e para garantir a permanência dos indígenas nos territórios.



actalliance



WILDE
GANZEN
FOUNDATION

IBIRAPITANGA



iCS
instituto
CLIMA e SOCIEDADE

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Como parte do Programa Build em parceria com a Fundação Ford, a partir de outubro de 2020, deu-se início a vários processos de avaliação externa com vistas ao fortalecimento da estrutura organizacional e linhas de ação da CESE para os desafios que estão colocados para os próximos anos. Estão sendo avaliadas: a comunicação externa, mobilização de recursos com pessoas físicas e a estrutura e desenho organizacional. Todos esses processos irão indicar caminhos e ajudarão a orientar a elaboração do próximo planejamento estratégico para o período 2022-2024.

Estes vários processos de avaliação e planejamento em curso estão gerando um movimento permanente de reflexão na coordenação e escuta da equipe para garantir uma análise mais ampla e horizontal possível das várias dimensões da institucionalidade, de forma a fortalecer e robustecer ainda mais a CESE no futuro.



A participação neste Programa Build também favoreceu que a Coordenação Executiva passasse pelo treinamento FIRE, com várias sessões de formação abordando questões de resiliência financeira, gestão e comunicação.

ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO



Neste tema, o grande destaque de 2020 foi a seleção da CESE pela Fundação Ford como uma de suas parceiras estratégicas no Programa Build, pelo seu histórico de organização ecumênica para a defesa de direitos e que tem o diálogo inter-religioso como um dos seus princípios.



"Este contexto desafiador em tantos sentidos, de tantas pandemias, tem contribuído e nos desafiado ainda mais a nos aproximarmos. Relações de fraternidade e busca de caminhos por justiça e paz se tonaram ainda mais aprofundados em tempos tão difíceis."

Padre Marcus Barbosa Guimarães
Presidente da CESE

Um dos desafios é sensibilizar Igrejas e organismos ecumênicos para que reforcem seu compromisso com os povos da Amazônia, promovam o diálogo inter-religioso e atuem de forma articulada em defesa de seus direitos. A CESE tem visto esta parceria como uma grande oportunidade, mas também, um grande desafio que está sendo encarado com seriedade, compromisso e muita expectativa.

Enquanto organização ecumênica, a CESE tem se esforçado para cumprir o que é constitutivo da sua natureza: **realizar uma diaconia que promova e apoie iniciativas para a defesa da sociobiodiversidade, a garantia de direitos e uma atuação profética que denuncie as desigualdades sociais e os racismos.**

Para cumprir este compromisso, une-se a outras organizações do movimento ecumênico, como **CEBIC, CONIC, FEACTION-Brasil e FE-Sur** para promover atividades e ações de incidência em defesa da Casa Comum, da democracia, do diálogo e respeito entre as religiões, mostrando como igrejas e organismos ecumênicos, unidos, podem atuar profeticamente dando testemunho de um evangelho em consonância com os ensinamentos de Jesus de Nazaré.

Ante o negacionismo do governo federal e da instrumentalização da religião pela política, o movimento ecumênico lançou campanhas, notas públicas e realizou diversas *lives* para enfatizar a necessidade de manter o distanciamento e o isolamento social, em uma contra narrativa que defendia a continuidade de celebrações nos templos.

Além destas ações, as organizações do FEACTION também tiveram grande atuação no fortalecimento da justiça de gênero, apoiando a distribuição de cestas básicas, material de higiene e limpeza e campanhas contra o feminicídio.



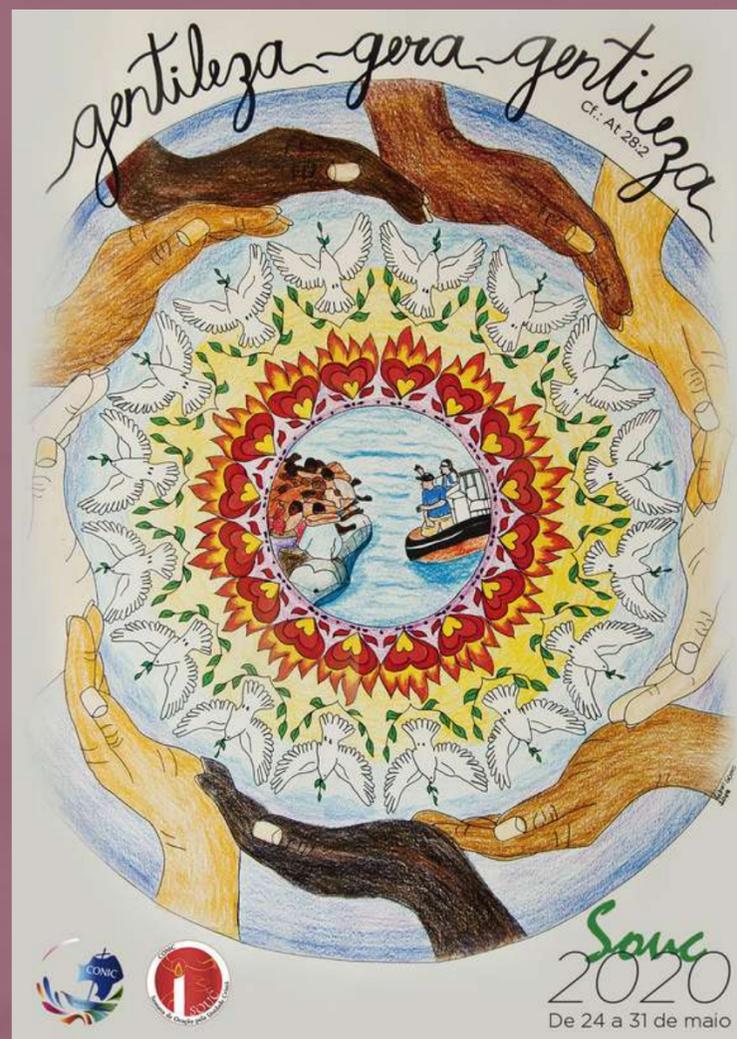
Diante das alianças fundamentalistas com forte apoio de um discurso religioso que legitima violações de direitos, as organizações ecumênicas vinculadas ao FEACT e outras organizações religiosas comprometidas com a justiça social têm recebido muitas demandas para se posicionar em um cenário cada vez mais caótico e de retrocessos de direitos.

Inúmeras **NOTAS PÚBLICAS** foram assinadas e amplamente divulgadas. Uma importante conquista para o movimento ecumênico foi a eleição do CONIC para integrar o Conselho Nacional de Direitos Humanos para o Biênio 2020-2022.



Destaque para algumas ações:

O racismo religioso continua presente na sociedade brasileira. Para denunciá-lo e superá-lo, a CESE se une a igrejas do movimento ecumênico e demais expressões de fé para ações públicas conjuntas que testemunhem que é possível o diálogo respeitoso e a paz entre as religiões, em uma afirmação da diversidade



A participação na **Semana de Oração Pela Unidade Cristã - SOUC** - foi mais um testemunho público do cristianismo para contribuir com o diálogo entre as igrejas.

Em 2020 o CEBIC - Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs - foi responsável por adaptar o material da SOUC para a realidade brasileira. O tema escolhido foi "Gentileza Gera Gentileza" e, ainda que distantes, a celebração foi realizada virtualmente.



As diversas campanhas promovidas ou apoiadas pela CESE no âmbito ecumênico têm servido para levar a reflexão de pautas importantes para o âmbito religioso.

“O JEJUM QUE QUEREMOS” - Diante da solicitação do Governo Federal à comunidade cristã para um dia de jejum e orações para abençoar e proteger um governo que retira direitos, apoia a grilagem de terras indígenas - e facilita queimadas - e que ignorou todos os avisos e protocolos de prevenção à pandemia da COVID-19 -, o movimento ecumênico realizou esta campanha para mostrar o verdadeiro sentido do jejum que agrada a Deus, conforme as escrituras sagradas.

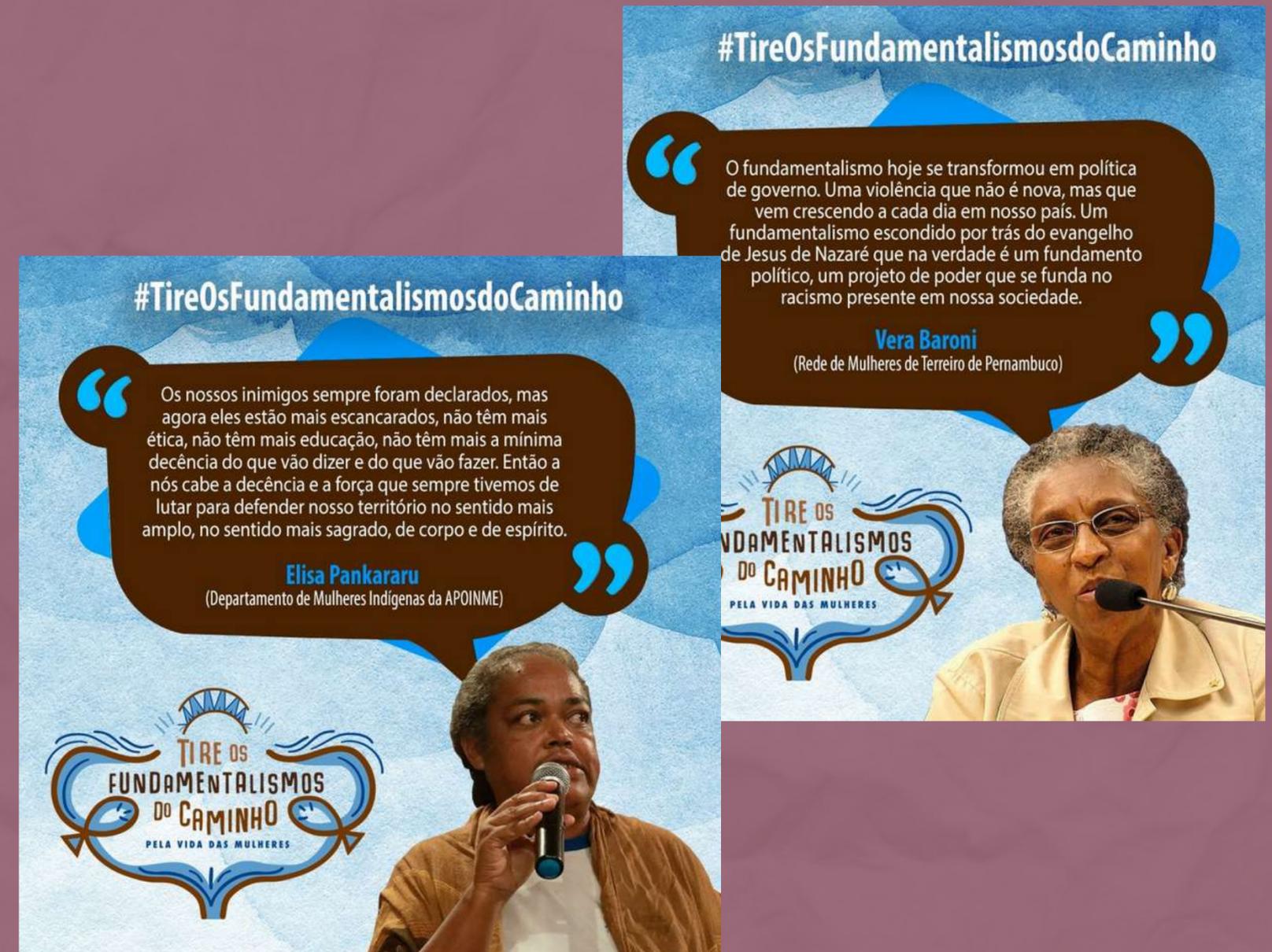
“SILÊNCIO PELA DOR” - Idealizada pela Comunidade da Trindade (BA), esta campanha contou com participação da CESE, do CEBIC e do CONIC e outras organizações, e recebeu adesão do CMI - Conselho Mundial de Igrejas e do Papa Francisco, que se pronunciaram a respeito. A Campanha teve desdobramentos a cada avanço no número de mortes, com ações de indignação e celebrações de consolo às famílias pelas vidas perdidas na pandemia.



"TIRE OS FUNDAMENTALISMOS DO CAMINHO! PELAS VIDA DAS MULHERES"

Esta campanha é integrada por organizações feministas e entidades religiosas – cristãs, afro brasileiras e indígenas e foi idealizada com o objetivo alertar a sociedade brasileira sobre o avanço dos fundamentalismos e o risco que representam à vida das mulheres.

As ações realizadas (lives, podcasts, entrevistas e vídeos) reafirmaram a importância da pluralidade de crenças e de uma cultura de respeito e de valorização da diversidade. Para as comunidades cristãs é um chamado à uma autorreflexão: se a fé que professamos em Jesus Cristo está associada com atitudes de racismo, de violência e de exclusão.



**AS
FOMES
DO POVO
E AS
PARTILHAS
DO REINO
DE DEUS
EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

“ Porque
tive fome
e me destes
de comer ”

Mt 25,35a

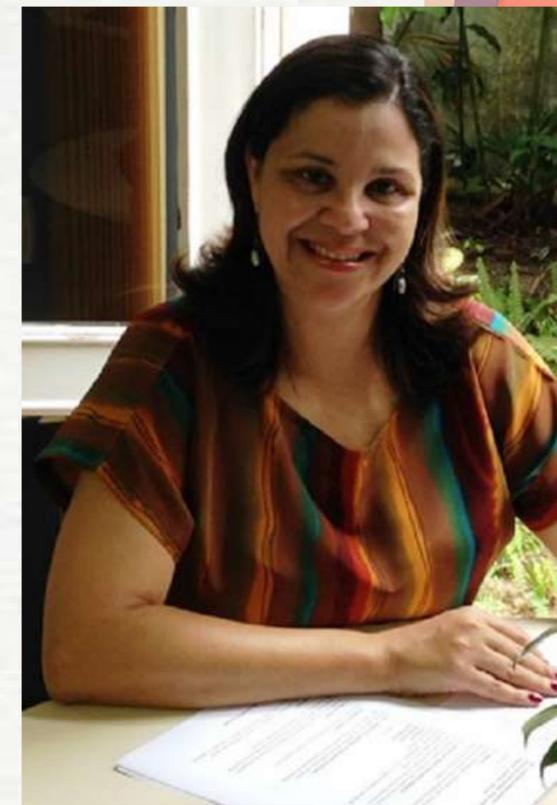


" PRIMAVERA PARA A VIDA "

Esta campanha, que já acontece há 20 anos, ocorreu de forma virtual, sem as tradicionais feijoada, feirinha agroecológica e de artesanato e sem a presença de artistas populares que aproximam as Igrejas das comunidades e movimentos sociais para, juntas, esperanças um novo tempo. Mas, ainda assim, foi mantida uma programação que, entre outras coisas, contou com o lançamento de uma coletânea de textos sobre o tema da campanha - "As fomes do povo e as partilhas do reino de Deus em tempos de Pandemia" - que está disponível na página da CESE.

"A Campanha Primavera para a Vida busca associar a temática da justiça, da paz e da integridade da criação com outros assuntos de interesse da sociedade. Os temas da campanha são trabalhados a partir de situações concretas de vida e publicados em forma de livro, impresso e digital, para que possam ser acessados por grupos de pastorais, de estudo. A CESE manteve o lançamento da Campanha em 2020, mesmo virtual, por entender a importância da reflexão sobre as diversas fomes que as pessoas estão vivendo em tempos de pandemia."

Sônia Gomes Mota
Diretora Executiva da CESE



“EU SOU UMA PRETA DE FÉ” - Campanha que aconteceu no mês de novembro e teve como objetivo chamar atenção por representatividade e visibilidade negra nos espaços de fé cristãos. Esta campanha contou com a participação de pessoas negras das Igrejas que compõem o CEBIC, em pequenos vídeos e alguns cards com releituras de personagens bíblicas a partir da relação de gênero e raça.

INCIDÊNCIA INTERNACIONAL COM O FEACT

Denúncia no Tribunal Penal Internacional – TPI - feita por mais de 200 organizações e movimentos sociais, incluindo entidades religiosas e ecumênicas, em apoio à representação da **Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD)** perante o TPI, em Haia, pedindo que o atual presidente do Brasil responda por crime contra a humanidade, por ter incentivado ações que aumentaram o risco de proliferação do coronavírus e também por recusar-se a implementar políticas mais contundentes de proteção às minorias, que é o caso dos povos originários e tradicionais.



“A iniciativa da ABJD é extremamente relevante, pois coloca a responsabilidade política dos chefes de Estado perante a sociedade no centro da questão, com a possibilidade de responsabilização não apenas por seus atos, mas também suas omissões.”

Romi Bencke

Secretária-Geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs /CONIC

FORMAÇÃO ECUMÊNICA



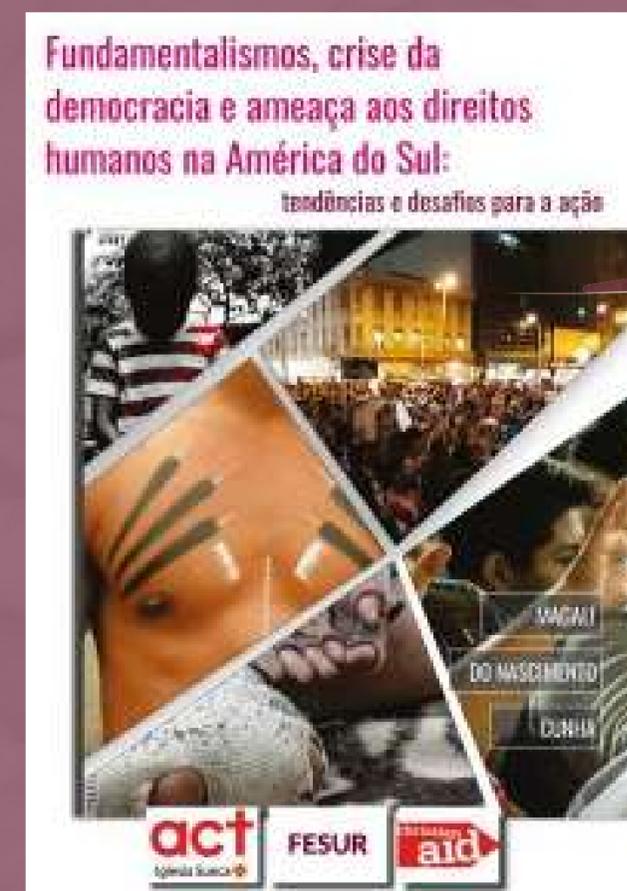
Para oportunizar processos de formação no âmbito do movimento ecumênico, a CESE promove ou se une com organizações parceiras nestas atividades.

ENFRENTANDO O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO

A leitura da Bíblia sob outros olhares, em parceria com o CEBIC. O curso foi ministrado na modalidade presencial e precisou ser interrompido pelos protocolos sanitários.

SEMINÁRIO FUNDAMENTALISMOS, CRISE E AMEAÇA AOS DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA DO SUL, para apresentação do resultado da pesquisa realizada pela professora Magali Nascimento em quatro países da América Latina: Brasil, Argentina, Bolívia e Colômbia sobre os avanços e alianças fundamentalistas.

INSTALAÇÃO BÍBLICA FEMINISTA "A ótica feminista desconstruindo o patriarcado", montada na sede da organização no mês de marco sobre a luta das mulheres. Com enfoque do feminismo sob o olhar cristão, a instalação apresentou passagens bíblicas sobre as mulheres e as interpretações fundamentalistas, histórico-críticas e feministas desses escritos. O objetivo foi ampliar a discussão internamente e ajudar a desconstruir as interpretações patriarcais e machistas que ainda permeiam o cristianismo.



DIÁLOGOS ECUMÊNICOS E INTER-RELIGIOSOS

Seguindo com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da reflexão ecumênica e inter-religiosa, a CESE promoveu quatro *lives*, como parte das atividades formativas e da promoção do respeito à diversidade religiosa: em junho, para celebrar seu aniversário de 47 anos, **Ecumenismo para a Defesa de Direitos em tempos de Pandemia**; em julho, com o tema **Espiritualidade Indígena**; em setembro, o lançamento da **Campanha Primavera para a Vida** e em novembro, o tema **Entre Tambores e Sinos: A Resistência do Povo Negro**.

CESE
En defesa dos Direitos Humanos

16 DE JUNHO | TERÇA | 10H
47 ANOS DA CESE

DIÁLOGOS ECUMÊNICOS:
Ecumenismo para a Defesa de Direitos em Tempos de Pandemia

Anna Moser Misereor | Edgar Sanchez Pão para o Mundo
Helivete Ribeiro Assessora do Centro de Estudos Bíblicos | Romi Bencke Conselho Nacional de Igrejas Cristãs
Yury Puella Orozco Teóloga e filósofa | Sonia Gomes Mota Diretora Executiva da CESE

CESE
En defesa dos Direitos Humanos

29 DE JULHO | QUARTA | 17H
Transmissão: www.youtube.com/cesedireitos

DIÁLOGOS ECUMÊNICOS E INTER-RELIGIOSOS:
ESPIRITUALIDADE INDÍGENA

Cacique Bobau | Elissa Pankoraru | Teima Tourepang | Cintia Guojajara
Ibô Huni Kuin | Mediação CESE: Mara Vanessa Dutra

CESE
En defesa dos Direitos Humanos

12 DE NOVEMBRO 17H
www.youtube.com/cesedireitos

"ENTRE TAMBORES E SINOS:
A RESISTÊNCIA DO POVO NEGRO"

EKEDI SINHA
Terreiro Casa Branca/
Fundadora e mãe amiga da Rede de Terreiros da Bahia

MAKOTA GELINHA GONÇALVES
Jornalista, empreendedora social da Rede Ashoka, coordenadora Geral do Centro Nacional de Afirmandade e Resistência Afro-Brasileira e colunista do Brasil de Fato

MANETU MAUÏLE ELIZABETH PANTOJA
Zeladora do Rumbombô Nguroso/ Wô de Bambunsona/ Nação Anipala

REVERENDA DRA. LILIAN CONCEIÇÃO DA SILVA
Mestra e teóloga feminista negra/ Coordenadora de Pastoral Afro Negro - Diocese Maricônia - Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Momento cultural com o canto de **REBECA TÁRIQUE**
Flautadoca, cantora, Sacerdotisa de Oyá, mãe Solé. Tem seu trabalho musical voltado para a ancestralidade afro-americana

Mediação: **Sônia Gomes Mota**
Diretora Executiva da CESE

CESE
En defesa dos Direitos Humanos

30 DE SETEMBRO 17H
www.youtube.com/cesedireitos

PRIMAVERA PARA A VIDA

É HOJE!
A LIVE CONTARÁ COM INTERPRETE DE LIBRAS

ACOLHIDA
Padre Marcus Barbosa Presidente da CESE

GILVÂNIA FERREIRA
Pedagoga, Educadora Popular, militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST/MA

MÃE NILCE DE IANSÃ IYÁ EGBÉ DO ILÉ OMOLU E OXUM
Coordenadora da Rede Nacional de Religiões Afro Brasileiras e Saúde/Conselheira do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher/RJ

NANCY CARDOSO
Pastora metodista, teóloga feminista, filósofa e assessora de formação da Comissão Pastoral da Terra.

JULIANA SANTOS
Educadora popular e militante do Movimento Sem Teto da Bahia. - MSTB. Professora e coordenadora pedagógica pela Educação Básica.

MARIZELIA LOPES
Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP-BA). Atua na defesa de direitos das comunidades quilombolas e pesqueiras.

SAMARA PATAXÓ
Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) advogada indígena e assessora jurídica

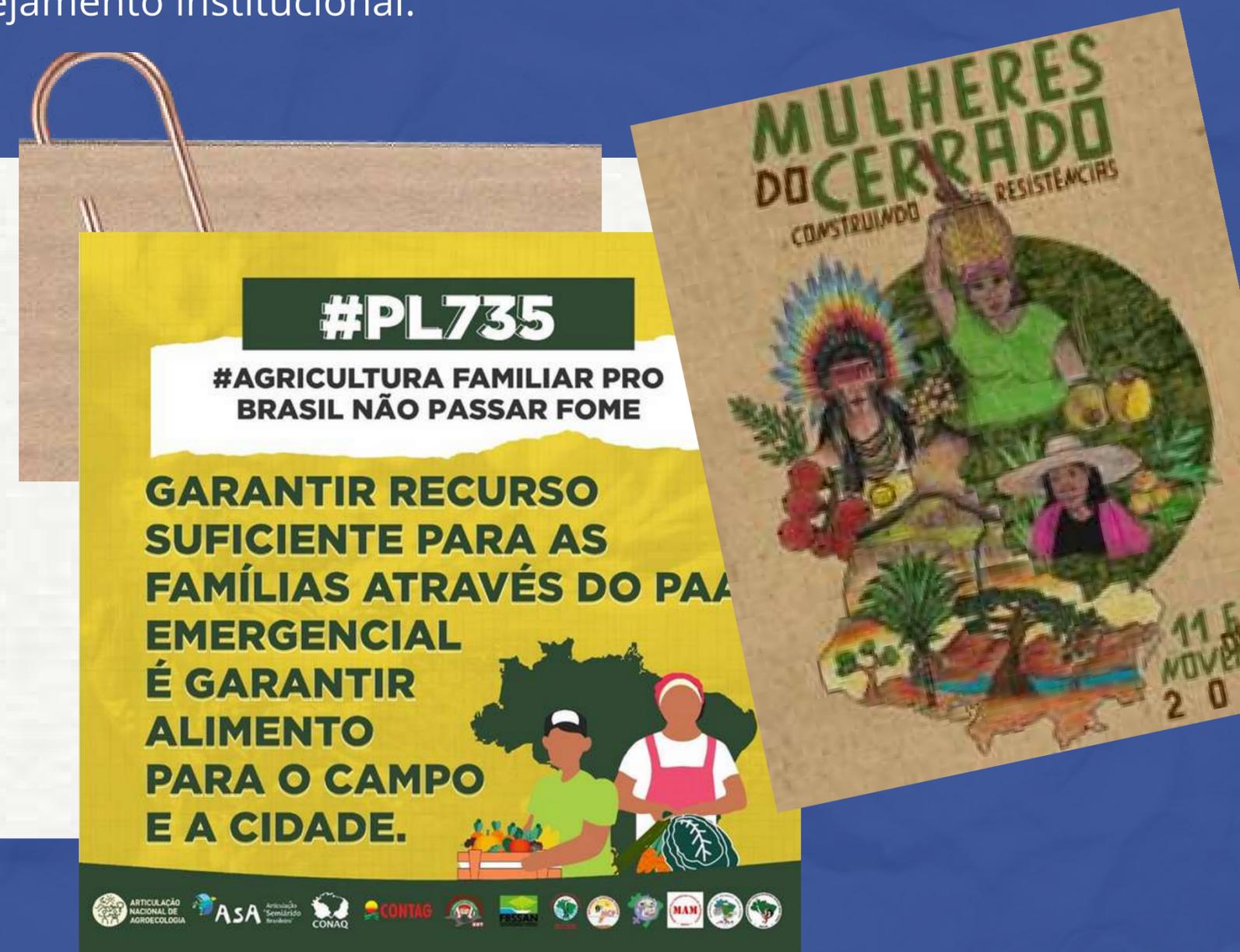
INTERVENÇÃO POÉTICA:
JOICE SANTANA
Educadora social e poetisa, integrante da Caritas Brasileira Regional Nordeste 3.

DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO COM MOVIMENTOS SOCIAIS



O eixo Diálogo e Articulação expressa o esforço da CESE para se manter em sintonia com as estratégias dos movimentos sociais e organizações populares nas suas lutas por direitos. Se materializa a partir da presença e/ou acompanhamento a espaços de ação articulada (Fóruns, Redes, Articulações, Campanhas...) dos movimentos, organizações populares, povos e comunidades e se orienta a partir das políticas referenciais (**Direito a Terra, Água e Território, Direito à Cidade, Direito a Identidade na Diversidade e Direito a Trabalho e Renda**). As prioridades de participação e presença são atualizadas a cada ano no planejamento institucional.

Para 2020 foram mantidos como espaços prioritários de participação: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), Campanha em Defesa do Cerrado, Articulação das Mulheres do Cerrado, Movimento Indígena, Movimento de Mulheres, Movimento Nacional de Direitos Humanos, Movimentos Urbanos, Mineração, Fórum de Soberania e Segurança Alimentar, entre outros. E se incorporou a essa lista no decorrer do ano: Articulação Agro É Fogo, Campanha Despejo Zero, Campanha Tire os Fundamentalismos do Caminho.



MULHERES INDÍGENAS
O SAGRADO DA EXISTÊNCIA E A CURA DA TERRA
07-08/08

Arpilleras
Atingidas por barragens bordando a resistência
EXPOSIÇÃO DE ARPILLERAS NO MUSEU DE ARTE DA BAHIA

13/03
EXIBIÇÃO DO FILME
"ARPILLERAS: ATINGIDAS POR BARRAGENS BORDANDO A RESISTÊNCIA"

17h30
No MUSEU DE ARTE DA BAHIA SALVADOR

Av. Sete de Setembro, 2340
CORREDOR DA VITÓRIA, SALVADOR/BA

PROGRAMAÇÃO EM CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DE LUTA CONTRA AS BARRAGENS, PELA RIOS, PELA ÁGUA E PELA VIDA (14 DE MARÇO)

REALIZAÇÃO: APOIO:

#AGRO É FOGO

Diante de mentiras que ninguém acredita, é preciso reafirmar o óbvio: **As queimadas são culpa do agronegócio!**

Divulgue a carta pública que denuncia a destruição no Pantanal, Cerrado e Amazônia.

LIVE DE LANÇAMENTO DA CAMPANHA NACIONAL FAZER VALER AS LEIS 10.639/03 E 11.645/08

9.DEZ | 19H

APOIO: REALIZAÇÃO:

As redes, articulações, campanhas mantiveram ou adequaram suas pautas, trocaram o território "chão", pelo território "tela", desafiaram a exclusão digital, mais fortemente sentida pelos povos dos campos, das florestas, das águas e das periferias, e se reinventaram buscando associar cuidado e isolamento social com resistência, enfrentamento e solidariedade.

ESTADO DA BAHIA, DESPEJO NÃO! PELA SUSPENSÃO DAS REMOÇÕES FORÇADAS DURANTE A PANDEMIA!

APOIO AO PL DESPEJO ZERO NA BAHIA

“O impacto para nós mulheres negras é muito cruel. O enfrentamento por trabalho e renda, saúde, mobilidade, segurança e combate ao genocídio da juventude negra se agrava, para que possamos nos manter com casa limpa, filhos/as dentro de casa, em cubículos com várias pessoas, sem TV e sem alimentação adequada. E a CESE, mais uma vez, tem sido uma parceira estratégica nas ações de enfrentamento.” **Maura Cristina**

Articulação dos Movimentos e Comunidades do Centro Antigo de Salvador



Os povos do Cerrado fortaleceram suas estratégias de comunicação, via Campanha em Defesa do Cerrado. O Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) lançou a Campanha Todas as Vidas Valem, realizou a Missão Interamericana de DH que derivou na discussão pan-amazônica.

Bate-papo
SABERES DOS #POVOSDO CERRADO E BIODIVERSIDADE

18/06 • 18h00

A vida entre as chapadas e os vales:
Comunidades Geraizeiras, Fechos de pasto e Apanhadoras de flores sempre viva

Participe em:
[/CAMPANHACERRADO](https://www.facebook.com/CAMPANHACERRADO)

Realização: SEM CERRADO AGUA VIDA
Parceria: DE OLHO NOS RURALISTAS Observatório de Agronegócio no Brasil

Olga Matos (moderação)
Assessora de Projetos da CESE

Fátima Alves
Extrativista (COCEDEX)
Apanhadora de Flores Sempre Viva (MG)

Jamilton Magalhães
Coletivo de Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto do Oeste da Bahia

Marlene Ribeiro
Geraizeira do Vale das Cancelas (MG)

Carlos Walter Porto-Gonçalves
LEMTO/PosGeo/UFF

Mulheres Extrativistas de Capim Dourado (BA)
Depoimento em vídeo

“Temos que seguir como sementeira e seguir multiplicando, ajudando e nascendo com outras mulheres na luta. Mão e abraços abertos sempre, para as companheiras que sofrem as opressões.”

Maria Kazé, do Movimento Pequenos Agricultores (MPA) no Piauí durante a participação no Encontro de Mulheres do Cerrado

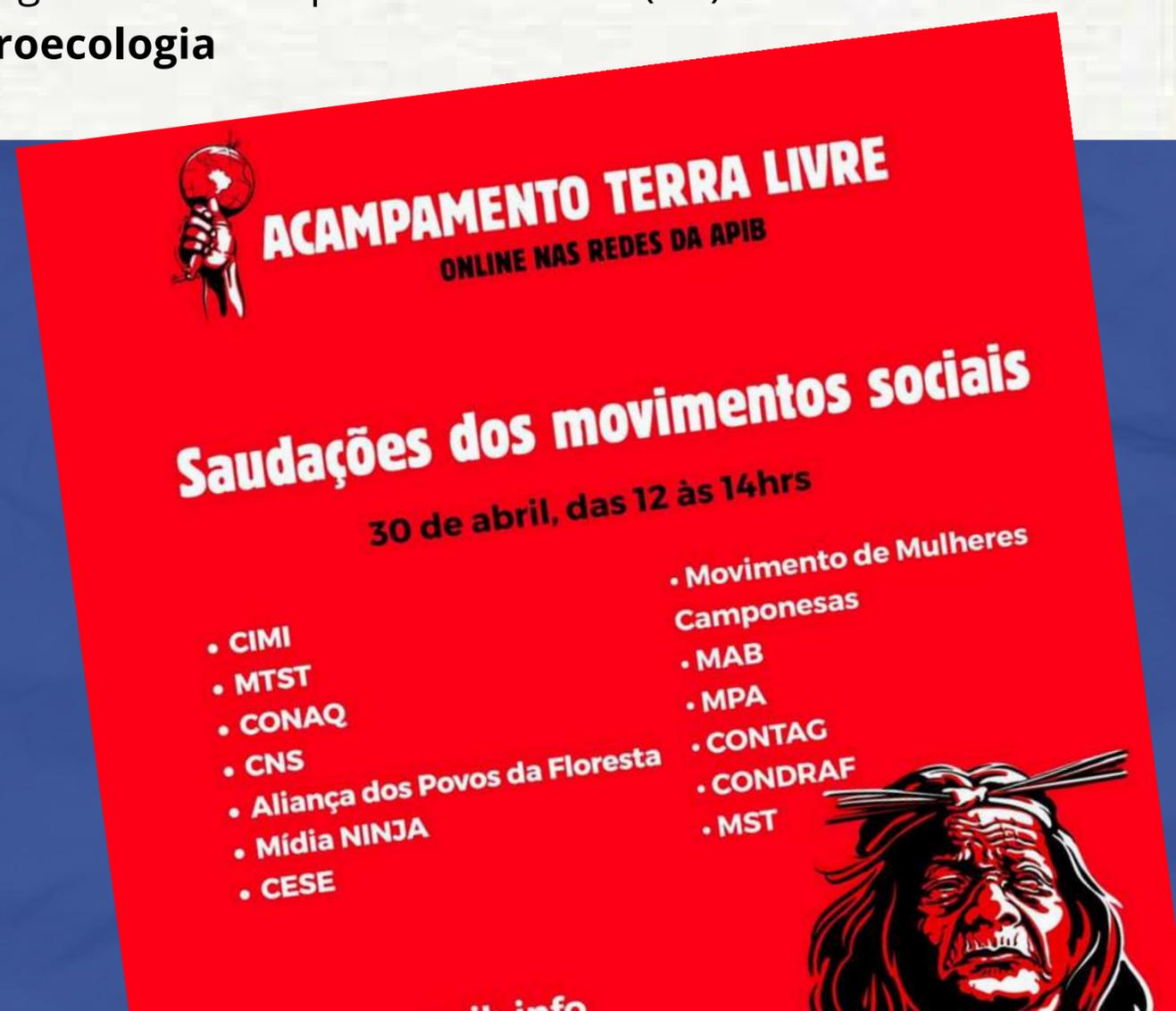


Assim, o movimento agroecológico, via **ANA – Articulação Nacional de Agroecologia** manteve sua plenária de forma virtual, inclusive as plenárias regionais e jogou peso na luta pela manutenção do PNAE.

"Ao olhar a realidade do campo, das florestas e das águas é muito importante compreender que políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres também são de fortalecimento da agroecologia. Sem feminismo não há agroecologia e é preciso que sejam consideradas as dificuldades específicas impostas pelo patriarcado que dificultam que as mulheres tenham autonomia sobre suas vidas, seus trabalhos e seus corpos, limitando, por exemplo, decisões sobre a produção agrícola".

Sarah Luiza Moreira

Integrante do Grupo de Trabalho (GT) Mulheres e do Núcleo Executivo da **ANA - Articulação Nacional de Agroecologia**



O movimento indígena realizou o primeiro **Acampamento Terra Livre (ATL)** virtual, com participação expressiva de povos de todas as regiões do Brasil.



As mulheres negras realizaram diversas ações no **Julho das Pretas** e no dia **25/07, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha**.

Só para destacar algumas ações importantes nas quais a CESE esteve presente.

Nesse período também foram criadas novas frentes de luta, a exemplo da **Articulação Agro É Fogo**, que surge como uma reação aos **incêndios criminosos que atingiram Pantanal, Cerrado e Amazônia**, mas que avança na perspectiva de entender e denunciar a conexão entre as queimadas, a grilagem de terras e o desmatamento, com a elaboração do Dossiê Agro É Fogo.





Campanha Nacional Despejo Zero – Em Defesa da Vida no Campo e na Cidade visando barrar processos de despejos e remoções forçadas. A CESE esteve atenta e acompanhando todas essas (e outras) movimentações e inovações, mantendo-se em sintonia com as lutas e as estratégias dos movimentos sociais.

Logramos sobreviver, manter a presença nos principais espaços de articulação dos movimentos e organizações populares, mas vale ressaltar alguns desafios importantes nesse processo: a CESE não conseguiu avançar muito no campo da Justiça Climática, para além de participações pontuais em algumas atividades, sobretudo do **Fórum Popular da Natureza**.



Cabe destacar o quanto essa mudança de ambiente presencial para o virtual impactou fortemente na dinâmica político-organizativa dos movimentos e organizações que tiveram que ajustar seus procedimentos de discussão e luta política, buscando manter as dinâmicas de participação ao mesmo tempo que conviveram com as dificuldades de acesso à tecnologia, as limitações de conexão em algumas áreas, a sobrecarga de trabalho das mulheres que muitas vezes se traduz em dificuldade de participação mais efetiva, entre outras.

As restrições para acesso à tecnologia e a exclusão digital ficaram mais evidentes e um dos desafios postos para a CESE nesse cenário se refere a identificar formas de contribuir para o fortalecimento das capacidades dos movimentos nesse campo especificamente. Assim como está posto o desafio de construir a mediação possível entre esses dois “mundos” no pós-pandemia, superando a dicotomia que agora se impõe pela impossibilidade das atividades presenciais.



ABONG BA/SE E NACIONAL

A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais tem sido importante espaço de articulação política das Organizações da Sociedade Civil, que vêm enfrentando diversas tentativas de criminalização por parte do governo federal. Neste sentido, se destacaram as notas públicas e as campanhas em defesa do SUS, e em especial, a disponibilização de orientação jurídica para as OSC's, por meio dos debates nas terças jurídicas, com objetivo de tirar dúvidas das organizações sobre questões legais em suas atuações. Diante deste contexto de pandemia, também foram relevantes as sessões de autocuidado disponibilizadas para as associadas. No âmbito BA/SE, destaque para o "Seminário Bem-Viver e Direitos Humanos".



Abong BA/SE convida:

**Seminário
bem-viver
e direitos
humanos**

Salve a data!
Dia 05/08
Horário: das 15:00 às 18h
pelo zoom

#somos
todasONG

Abong BA Abong SE Abong
FUNDADAÇÃO, DIREITOS
E BOMAS

CONFOCO-BA CONSELHO ESTADUAL DE FOMENTO E COLABORAÇÃO - BAHIA

A CESE integra este conselho que tem a finalidade de atuar como instância consultiva e propositiva, na formulação, implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas de parcerias de mútua cooperação entre a administração pública e as organizações da sociedade civil.

Sua implantação, em 2016, partiu de forte mobilização da sociedade civil em torno do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Na gestão do Conselho para o biênio 2019/2021, Eliana Rolemberg assumiu a presidência, representando a CESE. Em 2020 as atividades não foram paralisadas. As reuniões bimestrais foram mantidas através de vídeo conferências; outras ações de destaque foram as oficinas e cursos realizados, bem como as diversas lives, contribuindo com a implementação e fortalecimento do MROSC em outros estados, já que o CONFOCO-BA tem sido referência nacional.

PLATAFORMA MROSC BA E NACIONAL

Neste ano de 2020 a plataforma se mobilizou e foram priorizados alguns encaminhamentos da avaliação e planejamento realizados em dezembro/19. Destaques para a avaliação das caravanas regionais realizadas com apoio da CESE, formações, aprovação do projeto da Plataforma ao Fundo OSC: MROSC na Bahia - conhecendo a atuação, para maior visibilidade e para disseminar as ações da Plataforma Bahia e outras discussões sobre Medidas Provisórias e emendas em tramitação no Congresso Nacional, consulta às OSCs signatárias sobre ajustes nas parcerias celebradas com os poderes públicos no contexto atual e outras iniciativas junto à União Europeia.

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS - MNDH, PAD E PARCEIROS DE MISEREOR

Em 2020 a CESE também colaborou com este processo coletivo de **Monitoramento Nacional de Violações de Direitos Humanos** no contexto da COVID-19, com realização de reuniões, oficinas e seminário nacional e com previsão de publicação pelo MNDH em 2021. Foi ainda criado um **Núcleo de Monitoramento na Bahia** que, além de indicar três casos para compor o monitoramento nacional, pretende contribuir de forma coletiva para ampliar a visibilidade de violações de direitos no estado.

Dentre os resultados alcançados, foram realizadas ações de mobilização e articulação com organizações e movimentos da sociedade civil que resultaram em um encontro virtual com participação de cerca de 50 organizações, em outubro de 2020.

RODA DE CONVERSA



Reflexões sobre as parcerias MROSC na pandemia e lançamento do Manual MROSC e Covid-19

MEDIAÇÃO:



Eliana Rolemberg
CESE

CONVIDADOS:



Carlos Humberto Campos
Cáritas Brasileira



Denise Verdade
União Europeia no Brasil



Laís de Figueiredo Lopes
Consultora jurídica



Mauri Cruz Abong

01 JULHO

17h às 18h30
Horário de Brasília

A live será transmitida nos seguintes canais:



Facebook
@Plataformaosc



Youtube
Cáritas Brasileira

PAD - PROCESSO DE ARTICULAÇÃO E DIÁLOGO

RODA DE DIÁLOGO INTERNACIONAL

O papel da Cooperação Internacional Governamental para o Desenvolvimento e sua influência na relação de Cooperação com as Organizações da Sociedade Civil no contexto brasileiro

Lançamento dos estudos:

quarta
16 dezembro
08h30 • 11h
13h30 • 16h

Transmissão:
f YouTube

PAD Processo de Articulação e Diálogo

apoio: HEKS EPER christian aid Brot für die Welt pad



A participação da CESE no PAD é de longa data e compomos a sua coordenação. No ano de 2020 foi necessário investir com maior intensidade em **ações de incidência junto ao Conselho de Direitos Humanos da ONU** para envio de relatório de monitoramento das violações dos Direitos Humanos, em parceria com a Articulação de Monitoramento de DH/AMDH, FEACT e MNDH. Houve também uma intensa agenda de diálogo com organizações parceiras alemãs - PPM, Misereor, FDCL, Kobra -, para articulação e preparação de atividades com ministério e parlamentares do governo alemão, com intuito de alertar sobre o cenário de violações, de genocídio e as consequências dos acordos de cooperação com o governo brasileiro. Destaque para a **RODA DE DIÁLOGO INTERNACIONAL**, realizada de forma virtual, com o lançamento de duas importantes publicações resultantes da participação e colaboração das organizações que a integram: uma sobre a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e outra sobre os ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, à luz dos Direitos Humanos.



"O plano trienal do PAD traz o desfaio do tema estratégico para cooperação que são o ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis). Nos desafiou a pensar sobre isso numa perspectiva crítica à luz dos direitos humanos, tendo como referência o lugar da ação política das organizações, e essa realidade brasileira que vem se aguçando nos últimos anos, em um contexto muito regressivo no que tange à efetivação de direitos."

Mércia Alves

SOS Corpo / Coordenação do PAD

SERVIÇO DE PROJETOS



Sempre reafirmamos, a cada ano, o papel dos pequenos projetos como uma das mais importantes ferramentas da CESE para a defesa dos direitos humanos no Brasil. Por intermédio do apoio financeiro a uma diversidade de grupos populares e movimentos sociais bem como a serviços diaconais e pastorais das igrejas, essa ação foi mantida e reforçada em 2020. **Para poder atuar em contexto de pandemia, foi necessário fazer uma série de adequações em procedimentos operacionais para garantir esse serviço**, afinal, tanto a equipe CESE como a grande maioria das organizações passou a maior parte do ano cumprindo isolamento social com dinâmica de trabalho remoto, sem poder realizar ações presenciais. Os impactos causados pela pandemia se refletiram sobre as demandas no ano, com um total de 342 projetos cadastrados e 200 apoiados no período, beneficiando 137.846 pessoas.

Os números totais são menores em relação à média verificada em todos os anos anteriores, mas foram significativos e muito relevantes diante de todas as dificuldades impostas pelo contexto.



**342 PROJETOS
CADASTRADOS**



***200 PROJETOS
APOIADOS**



**137.846 PESSOAS
BENEFICIADAS**

***Dos 200 projetos apoiados, 113 foram para
ações emergenciais que serão destacadas adiante**



“Conseguimos amenizar as dificuldades vivenciadas pelas famílias que vivem abaixo da linha da pobreza. A CESE iluminou nossas vidas ajudando a realizar o projeto com grande valia. Reconhecemos o empenho, a contribuição da organização, e sabemos o quanto é importante ter ao nosso lado uma entidade com uma visão voltada para projetos que mudam vidas.”

França Lima

Associação dos Moradores e Produtores de Lagoinha
AMOPROL - Queimadas/BA

“O apoio da CESE foi fundamental para darmos um pontapé melhor e organizado na campanha, fazer um mapeamento no território que queríamos atingir e ter noção de qual o número médio de famílias com que poderíamos lidar inicialmente. Ter o apoio financeiro também nos permitiu construir outras relações com parceiros sinalizando a necessidade de envolvimento cada vez maior de pessoas na campanha (seja na divulgação, nas doações, nas equipes de trabalho, nas propostas de novas atividades) para que o impacto final possa ser ampliado e possamos cobrir um maior número de famílias no território de Cajazeiras.”

Caroline Anice dos Santos

Levante Popular de Juventude de Salvador/BA



DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS

Quase metade dos recursos foram aplicados em projetos oriundos da região Nordeste (48,6%), enquanto 24,2% dos recursos foram voltados para o Norte (um aumento significativo em relação aos 19,5% obtidos no ano anterior) e 8,2% para projetos vindos da região Centro-Oeste.

EM RELAÇÃO À REGIÃO



O incremento significativo da presença no Norte e Centro-Oeste está relacionado à ampliação da atuação da CESE nessas regiões no último período, com ações de incidência, diálogo e articulação para defesa de direitos e estabelecimento de novas parcerias para ações junto a povos indígenas e comunidades tradicionais e mobilização de novos recursos nesse campo, inclusive para ações humanitárias em função das queimadas na Amazônia e Pantanal.

O restante dos recursos (15,4%) foi aplicado em projetos do Sul e Sudeste, **além de projetos que envolvem mais de uma região do país (3,5%).**

NORDESTE



48,6%

SUL E SUDESTE



15,4%

CENTRO-OESTE



8,2%

NORTE



24,2%

Projetos que envolvem mais de uma região do país: 3,5%

SEGMENTOS DA POPULAÇÃO

Quanto aos SEGMENTOS DA POPULAÇÃO, os percentuais previstos para projetos voltados especificamente para mulheres, população negra e povos indígenas foram superados, com 15,9%, 18% e 24,4% dos recursos, respectivamente. Esses segmentos têm sido priorizados para apoio por serem pilares que sustentam as desigualdades no país e a CESE não tem medido esforços para reforçar as suas lutas.



Nesses tempos de pandemia, são as mulheres que têm desempenhado um papel fundamental nas articulações, nas ações de prevenção, e na defesa de direitos, sobretudo no que se refere à alimentação, saúde e educação. O apoio da CESE representa o reconhecimento da importância desse trabalho em um contexto de aumento de violações dos direitos humanos e ataque às liberdades democráticas.

Aline Carneiro de Paula

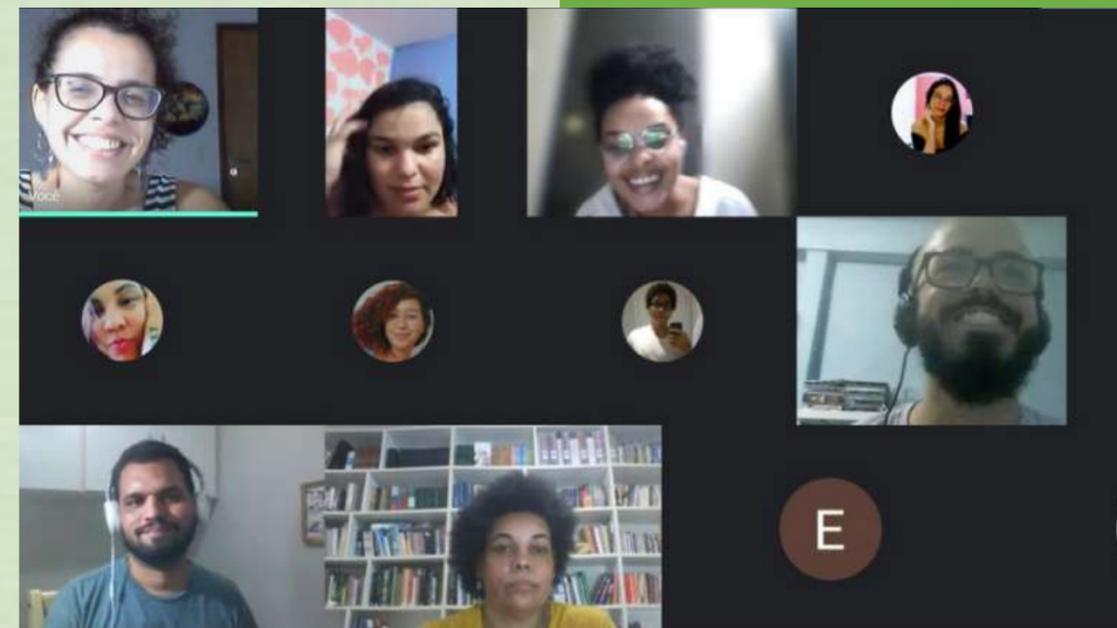
Coordenadora Administrativa e Financeira
do MMTR-NE / Movimento da Mulher
Trabalhadora Rural do Nordeste

Conde / Paraíba

A meta para aplicação de recursos em projetos voltados especificamente para a juventude foi superada, em razão do esforço deliberado da CESE para ampliar sua atuação junto a esse segmento, com realização de roda de diálogo envolvendo organizações e coletivos de juventude, em âmbito nacional, associada a uma chamada dirigida para apresentação de projetos.

" O 1ª Fórum de Juventude da Alianças Batistas do Brasil nasceu da necessidade de promover um espaço formativo qualificado e tornou-se possível através do apoio institucional e financeiro da CESE. Essa relação da Aliança com a CESE é de extrema importância, pois são entidades que caminham juntas há muito tempo. Eu fiquei maravilhada com os primeiros contatos, em que a gente pôde se apresentar, falar sobre os nossos passos, conhecer pessoas de vários lugares, grupos - religiosos ou não -, movimentos que eu não conhecia. Eu fiquei muito feliz de ter meu projeto aprovado. "

Bruna Silva, uma das idealizadoras do projeto e líder do Grupo Juventude @lternativa na Igreja Batista de Porto Calvo / Alagoas



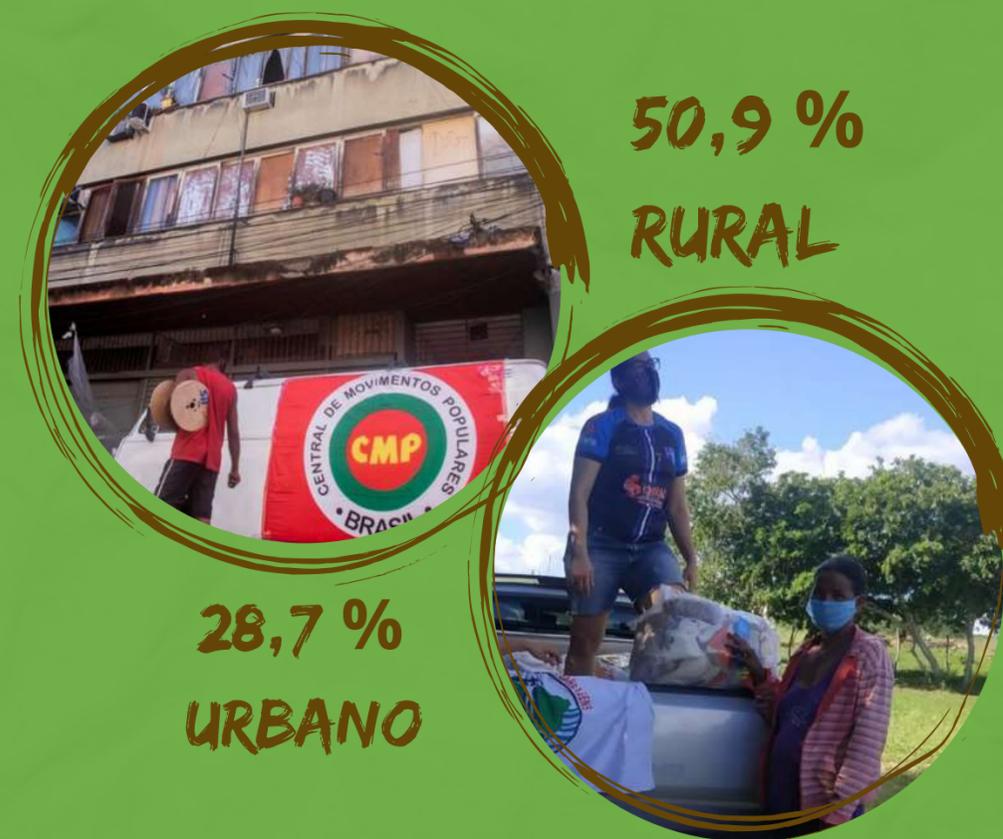
"A CESE tem contribuído para fortalecimento de nossas lutas e defesa do Cerrado ajudando-nos a enraizar os pés no chão sagrado e contrapondo o sistema capitalista."

Emília Costa
Movimento Quilombola do Maranhão - MOQUIBOM



ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS

Quanto à ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS, a meta de recursos aplicados em áreas rurais foi superada, alcançando 50,9% dos recursos. Revertendo o cenário de períodos anteriores, a meta de 23% dos recursos para projetos voltados para áreas urbanas foi superada, alcançando 28,7% dos recursos. Esse resultado está relacionado, entre outras razões, à intensificação do diálogo com grupos e movimentos urbanos, ao longo do ano de 2020, ainda que em formato diferente do planejado, em função da pandemia.



“Me recordo que o apoio da CESE foi um dos primeiros que chegaram. A dimensão da fome assustava e já se desenhava um quadro muito grave no país. **A CESE compreender que o momento era emergencial e que isso era uma ação conectada com as nossas ações políticas, foi muito importante.** O projeto conseguiu contemplar atenção com os equipamentos de proteção individual, inclusive com manual e orientação sobre como usá-los. E para além das famílias das comunidades, priorizamos a distribuição das cestas para lideranças **para garantir segurança alimentar por dois meses para pessoas que atuam na linha de frente na luta por moradia.**”

Valéria Pinheiro

Frente de Luta por Moradia Digna de Fortaleza /Ceará



“Queremos fazer um agradecimento e parabenizar a CESE pelo apoio que tem dado à Organização das Mulheres Rezadoras Kuñangue Aty Guasu e Marangatu, principalmente pelo apoio à reconstrução da casa de reza que é um espaço de resistência da cultura e fortalecimento da espiritualidade Guarani Kaiowá.”

Teodora de Souza

Povo Guarani Kaiowá / Mato Grosso do Sul

“O apoio da CESE chegou em um momento muito oportuno, já que as trabalhadoras rurais não estão podendo produzir para vender. Somos gratas à CESE e à diretoria executiva que correu atrás da elaboração do projeto. A única coisa que as mulheres têm é o auxílio emergencial do governo para famílias com quatro, cinco, seis pessoas dentro de casa. Esse dinheiro sozinho não é suficiente para a sobrevivência.”

Jacy Barreto

Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste / MMTR-NE



A CESE E AS EMERGÊNCIAS



“A pandemia chegou nas comunidades indígenas. Estamos passando por vários problemas: medo por causa da nossa vulnerabilidade, falta de acesso a alimentos e precarização da saúde.”

Cassimiro Tapeba

Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo

Como parte de sua missão, a CESE teve uma atuação destacada nas dramáticas situações de emergência que se impuseram ao país ao longo de 2020. Além do apoio a pequenos projetos, financiado pelas agências de cooperação e outros parceiros, de organizações que se mobilizaram para o enfrentamento à pandemia **e a queimadas no Centro Oeste**, a CESE realizou também algumas ações diretas para suporte a comunidades vulnerabilizadas pela COVID19.

Para as ações diretas, fez parceria com a APIB na campanha Maracá/ Emergência Indígena e teve apoio da Aliança Ecumênica – ACT.

APOIO A PEQUENOS PROJETOS EMERGENCIAIS



***113 PROJETOS
APOIADOS**



R\$ 1.209.187,00

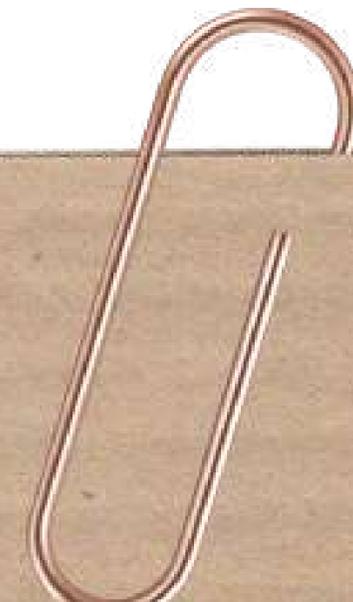


**16.159 FAMÍLIAS
BENEFICIADAS**

As ações buscaram atender segmentos prioritários para a CESE e que se encontravam em situação de maior vulnerabilidade, a exemplo de populações urbanas (sem-teto, ocupações, trabalhadores/as com material de reciclagem, periferias), povos indígenas, quilombolas, populações tradicionais.

*Projetos de todas as regiões do Brasil, com prioridade para Nordeste, Norte e Centro-Oeste

Em **RELAÇÃO AOS PEQUENOS PROJETOS**, além da distribuição de cestas de alimentos, itens de higiene, limpeza e EPIs, muitos grupos realizaram ações para a defesa de direitos, como campanhas públicas contra despejos na pandemia, para reivindicar dos poderes públicos auxílio emergencial, vacinação em massa, defesa do Sistema Único de Saúde; campanhas contra a violência doméstica, vaquinhas online e outras ações de mobilização comunitária.





O **Movimento dos Pequenos Agricultores**, com o apoio da CESE, beneficiou comunidades em Salvador, com indicadores de vulnerabilidade social e econômica, com **cestas básicas, repletas de produtos da agricultura familiar/camponesa**: bairro de Cajazeiras; ocupação Manoel Faustino (composta por comunidades do Movimento Sem Teto da Bahia, localizada à margem da rodovia que liga a BR 324 a São Tomé de Paripe; e Quilombo Quingoma (Lauro de Freitas/BA).

Para contribuir na **redução de danos e fortalecimento das comunidades atingidas pela Barragem do Quati, em Minas Gerais**, o MAB - Movimento de Atingidos(as) por Barragens - foi apoiado pela CESE e direcionou esforços para a compra de alimentos não perecíveis e de higiene. Foram doadas cestas básicas com mais de duas toneladas de produtos para famílias atingidas na cidade de Pedro Alexandre/MG.



O projeto “Em tempos sombrios tecemos a esperança – A resistência das ações solidárias frente à pandemia” teve a doação de cestas básicas para moradores/es que estão em maior situação de vulnerabilidade social, e distribuiu produtos de higiene, além de doações de máscaras confeccionadas pelas “Guerreiras Sem Teto” – mulheres que compõem o movimento.

“Estamos na linha de frente mobilizando recursos, produzindo máscaras e também criando métodos de sobrevivência dentro das comunidades. A luta não para, nem em tempo de quarentena. Somos muito gratas à CESE e todas as parcerias e doações recebidas. Esses recursos se transformam em esperança. Compreendemos que não estamos sozinhas, porque o mais difícil nesse momento é a sensação de solidão.”

Juliana Santos

Movimento Sem Teto da Bahia - MSTB/ BA

Através do projeto “Comida para quem precisa e tem pressa”, a CESE apoiou a Central de Movimentos Populares do Rio de Janeiro e colaborou na ampliação da campanha de arrecadação de alimentos e produtos de limpeza e higiene para **200 famílias de bairros periféricos e ocupações da cidade do Rio de Janeiro.**

“A CESE vem praticando o maior ato de solidariedade nesse momento em que muitas famílias em nossas comunidades sofrem por não possuírem pelo menos o básico para sua sobrevivência, pois a fome não espera.”

Dona Zica Oliveira

Central de Movimentos Populares do Rio de Janeiro
CMPRJ



O apoio da CESE foi fundamental para **minimizar os impactos das queimadas na vida das famílias quilombolas atingidas aqui no Maranhão.** Distribuimos 220 cestas de alimentos nas comunidades quilombolas de Boa Vista /Rosario, Santa Rita / Guimarães, Quiá / São João Batista e de Bom Sucesso /Mata Roma. Esse projeto contribuiu para as comunidades entenderem a importância da prevenção das queimadas no território.



Reinaldo Santos Avelar

Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão - ACONERUQ

Entrega de cestas básicas e de higiene no Sul do Amazonas (Madeira) / Povos Tenharim - Parintitin, Jiahui

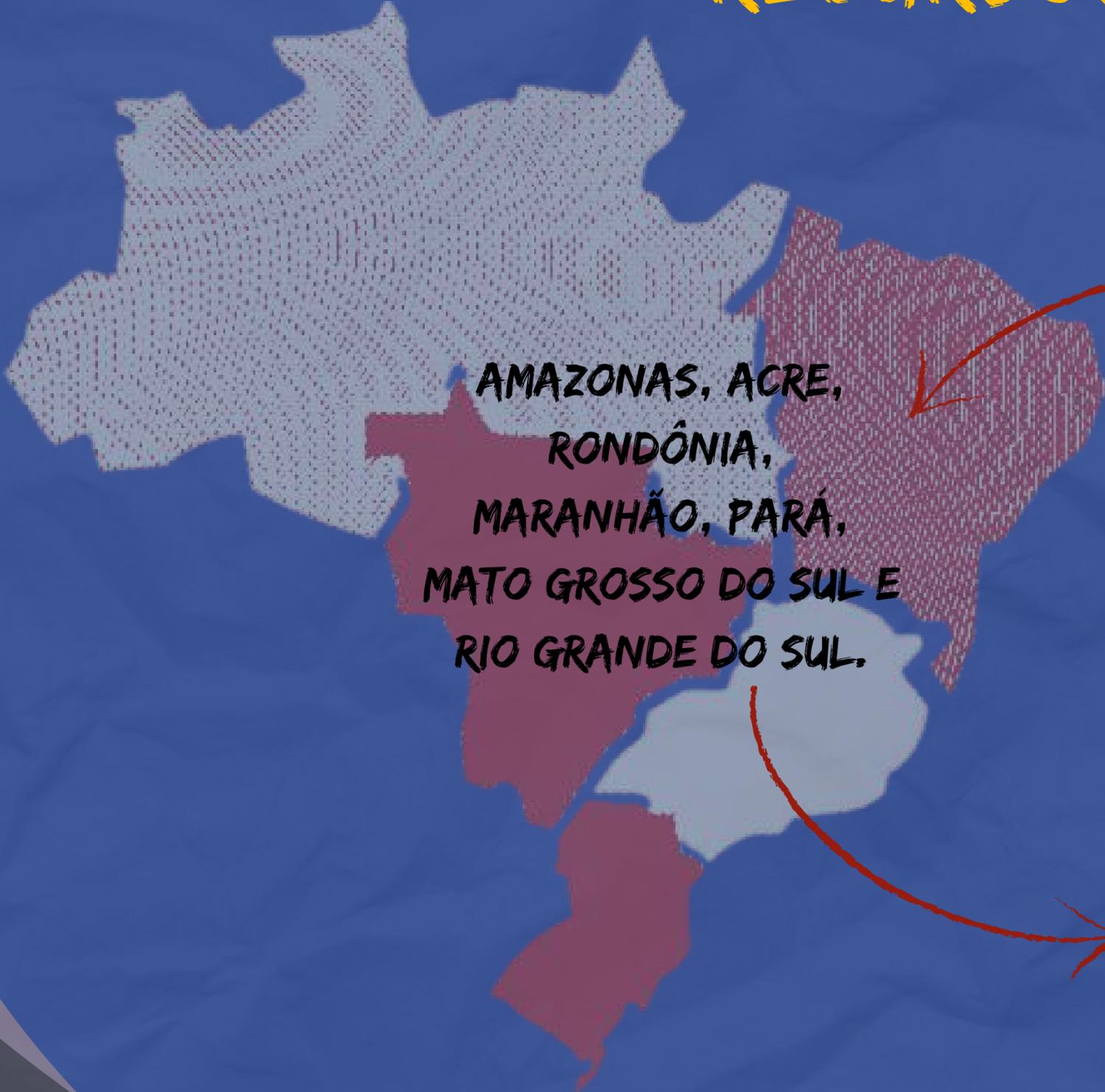


As **AÇÕES DIRETAS DA CESE** tiveram os povos indígenas como público beneficiário. Para efetivá-las, se articulou com a APIB e com outras organizações parceiras locais para a aquisição e distribuição de itens definidos conjuntamente.

RECURSOS DE ACT ALLIANCE

O apoio humanitário internacional da ACT Alliance contribuiu para o cuidado, proteção e resistência — especialmente dos povos indígenas da Amazônia.

A ação envolveu a doação de cestas básicas e kits de higiene para diversas etnias das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul.



AMAZONAS, ACRE,
RONDÔNIA,
MARANHÃO, PARÁ,
MATO GROSSO DO SUL E
RIO GRANDE DO SUL.

R\$ 420.000,00 EM RECURSOS

4.200 FAMÍLIAS ATENDIDAS

**42 POVOS INDÍGENAS
BENEFICIADOS**

CAMPANHA MARACÁ DA APIB

Aquisição de cestas de alimentos, material de saúde para as barreiras sanitárias como luvas, máscaras, termômetros, oxímetros, jalecos descartáveis, combustível e ajuda de custo para entrega desses produtos nas aldeias com recursos da

RAINFOREST: R\$50.110,00

Aquisição de cestas de alimentos, equipamentos e ferramentas para agricultura, sementes, cobertores, álcool gel, material de construção para casa de reza, equipamentos de informática e celulares para comunicadores, combustível e ajuda de custo para lideranças indígenas e voluntários(as) que fizeram as entregas dos produtos nas diversas comunidades atendidas, com recursos do

GREENPEACE: R\$ 315.299,00





Povos indígenas apoiados:

ARPINSUDESTE - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Povos Terena, Krenak, Kaingang, Tupi Guarani, Pankakaré, Pankararu, Xucuru, Kaimbé, Wassu-Cocal e Pataxó.

COMISSÃO GUARANI YVYRUPA - REGIÕES SUDESTE E SUL

Povo Guarani

ARPINSUL - REGIÃO SUL

Povos Kaingang, Laklãnõ Xokleng, Xetá, Charrua, Guarani Mbya, Guarani Xiripá, Guarani Nhandewa e Avá-Guarani

ATY GUASU GUARANI E KAIOWA

Mato Grosso do Sul

Povo Guarani e Kaiowa

CONSELHO DO POVO TERENA

Mato Grosso do Sul

Povo Terena



O mundo atravessa um período em que diversos tipos de emergência estão se tornando cada vez mais constantes. Além daquelas decorrentes diretamente dos crimes ambientais provocadas pelo poder econômico, como as queimadas provocadas na Amazônia e que se alastraram pelo país em 2019, e as do Pantanal em 2020, há também as decorrentes dos efeitos climáticos, como as chuvas no Norte no início de 2021, sem contar com a catástrofe sanitária provocada pela Covid19.

Diante de tais cenários, a presença ecumênica da CESE para se solidarizar com as populações que mais sofrem as consequências dessas tragédias dá concretude ao seu compromisso com os direitos humanos e expressa também, de maneira inequívoca, o cumprimento de sua missão.

FORMAÇÃO

COM MOVIMENTOS SOCIAIS



Nos últimos anos, a CESE tem buscado dar maior consistência e amplitude ao campo da formação, compreendendo a importância estratégica dessa dimensão para o fortalecimento dos movimentos e suas lutas por direitos. O planejamento das ações de formação para o ano de 2020 foi fortemente impactado pela pandemia de Covid19. As ações programadas para o primeiro semestre foram inicialmente adiadas para o segundo semestre, pois ainda não era possível prever que os efeitos da pandemia se estenderiam por tanto tempo.



Com a persistência da crise sanitária e seus impactos socioeconômicos, as atividades de formação foram retomadas no segundo semestre, em formatos adaptados ao ambiente virtual. Novas demandas também surgiram, algumas delas acolhidas pela CESE. Isso exigiu da equipe muito esforço e criatividade para desenvolver metodologias, lidar com os desafios pedagógicos e enfrentar, em conjunto com as organizações populares, os obstáculos relacionados à desigualdade de acesso à internet no Brasil; Ainda mais considerando que **a maior parte das atividades de formação realizadas no ano de 2020 foram voltadas para povos indígenas e comunidades tradicionais, segmentos com menores índices de acesso à internet de qualidade em seus territórios e com maior vulnerabilidade diante da pandemia.**



**FORMAÇÃO PARA ORGANIZAÇÕES
INDÍGENAS DA TERCEIRA CHAMADA
CESE / COIAB**

**TOCANTINS, MATO GROSSO E RONDÔNIA
DE 20 DE OUTUBRO A 24 DE NOVEMBRO**

**Prazo para
inscrição
18/10**

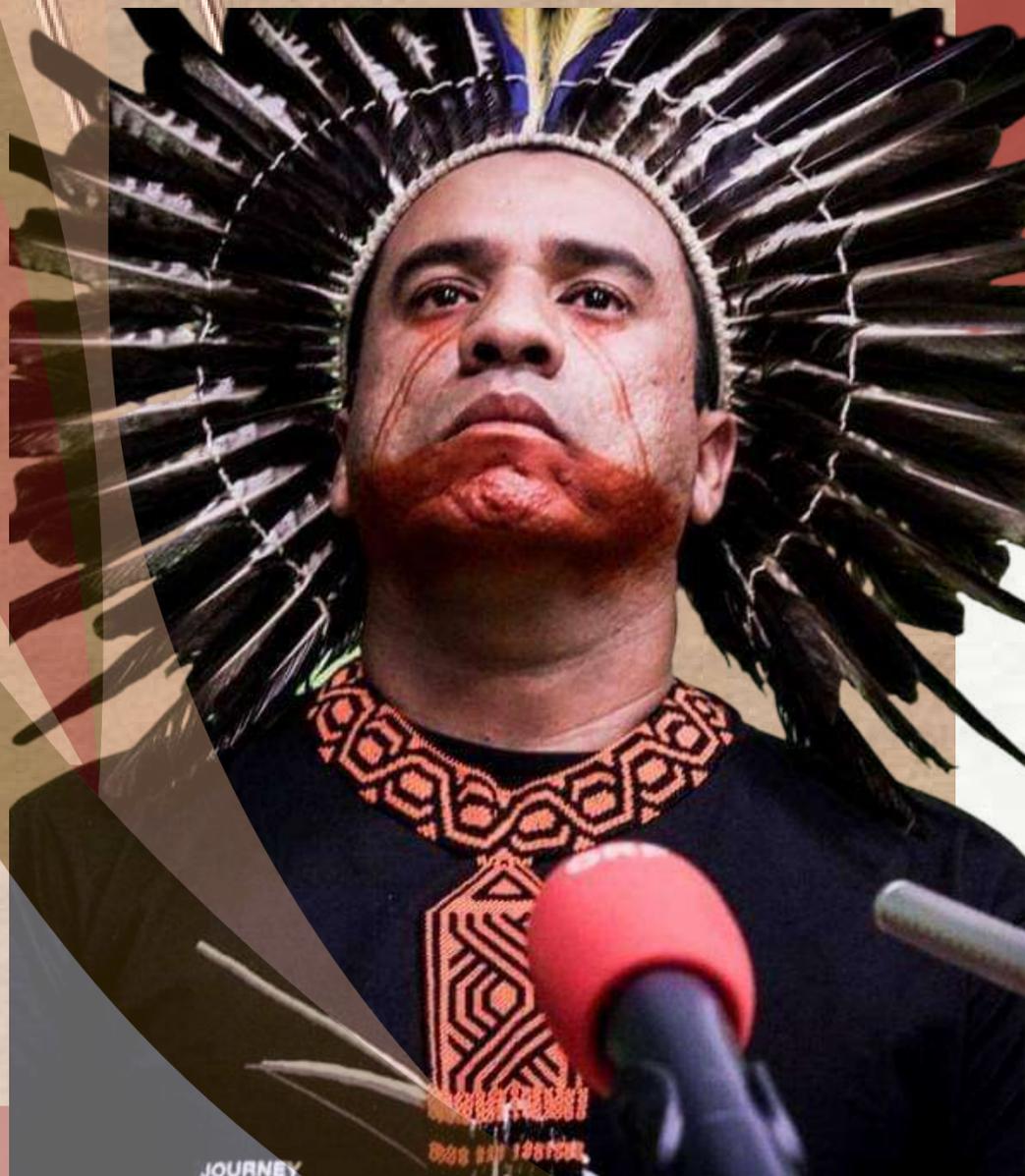
DATA DA PRIMEIRA AULA: DIA 20/10
BRASÍLIA E TOCANTINS: 10H
MATO GROSSO E RONDÔNIA: 9H

Inscrições:
whats app
(71) 99607.0575



Foram utilizados recursos pedagógicos como encontros virtuais em diferentes plataformas de videoconferência, áudio-aulas (podcasts), cartazes digitais com conteúdos pedagógicos, vídeos e atendimentos individuais para orientações. Tais recursos foram utilizados buscando-se preservar os princípios da Educação Popular. Um desafio e tanto, para o qual seguimos buscando caminhos, em diálogo com nossos parceiros e com a intensificação de ações de formação voltadas para nossa equipe em 2021.

Com relação aos povos indígenas, destaca-se o **processo de formação em Fortalecimento Institucional de Organizações Indígenas da Amazônia**, que contou com participação de 16 associações dos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso, em parceria com a COIAB e o escritório de advocacia que presta assessoria jurídica para a regularização das organizações. Ao final do processo, as organizações recebem ainda apoio financeiro para cumprimento dos requisitos para sua regularização e, assim, terem maior autonomia e condições de acessar recursos de diferentes fontes financiadoras.



A CESE também contribuiu com a facilitação de um módulo dedicado à gestão no curso Potyrõ, voltado para lideranças vinculadas à **APOINME - Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo**, em parceria com a organização indigenista CTI – Centro de Trabalho Indigenista.

“Essa formação veio nos orientar, nos ajudar diante de um processo que muitas vezes é burocrático e técnico. E nós, enquanto indígenas, temos uma certa dificuldade de fazer tanto a captação de recurso quanto a execução do projeto. A aprendizagem trouxe uma certa experiência na prática, porque tivemos um recurso aprovado e estamos aplicando o conhecimento adquirido ao longo do curso. É de grande valia não só para meu povo, mas para os povos indígenas como um todo.”

Dinamam Tuxá

Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo /APOINME

Organizações do movimento quilombola também foram alcançadas com diversas ações de formação ao longo de 2020. Destaca-se aqui o **Gbani: Autoproteção Comunitária e Cuidados Digitais para lideranças quilombolas do Pará, Tocantins e Maranhão**, processo de formação em parceria com a **AATR – Associação de Advogadose Advogadas de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Bahia e MariaLab**. As temáticas desse processo de formação foram apontadas como prioridades pelo movimento quilombola, considerando o aumento dos ataques e criminalização dirigidos a suas comunidades e lideranças.



“A formação do GBANI foi muito importante para mim e para a organização que eu represento. Aconteceu em um momento muito delicado da pandemia, porém, necessário, pois estávamos vivendo um processo digital muito intenso. Com os programas consegui proteger minhas informações digitais e da organização. Sofri na época uma tentativa de roubo de senhas. Mas, com os aprendizados do programa consegui me sair bem. Aprimoramos a proteção dos/as militantes e dos territórios. Foi uma experiência maravilhosa.”

Erica Nascimento Monteiro

Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará /MALUNGU



Foi realizado um processo de formação em relações sociais de gênero com as lideranças **Malungu-Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará**, que culminou com um plano de ações para avançar na incorporação da dimensão de gênero na organização, envolvendo também as suas cinco regionais. Com o **movimento quilombola de Rondônia**, houve uma oficina virtual de elaboração de projeto.

O **Programa Virando o Jogo (Change the Game Academy)** também teve continuidade este ano, com iniciativas de divulgação do portal, que conta com cursos virtuais nas áreas de mobilização de recursos locais e incidência política, além de outros recursos e ferramentas que podem ser acessadas gratuitamente pelas organizações. Em âmbito global, foram elaborados materiais específicos relacionados aos desafios das organizações frente à pandemia de Covid19. Houve ainda processo de formação em mobilização de recursos para parceiros da fundação holandesa Wilde Ganzen do Peru, Colômbia e Equador e formação em incidência política e mobilização de recursos para jovens envolvidos em um programa de defesa de direitos da organização holandesa Kids Rights.



“Mesmo com tantas adversidades, a CESE foi muito cuidadosa com a adaptação para o trabalho remoto, seja na continuidade do apoio a projetos e processos formativos, ou nos desafios da nova dinâmica de trabalho da equipe. A organização trouxe para o debate interno a discussão sobre novas metodologias e ferramentas de formação do ambiente virtual, com base na Educação Popular.”

Marília Pinto

Analista de Comunicação da CESE

FORMAÇÃO INTERNA

Para melhor responder aos desafios do trabalho num contexto tão atípico, a CESE também se preocupou com a formação de sua equipe. Para isso foram propiciados momentos de formação realizados diretamente pela CESE e também por parcerias institucionais. Internamente, os temas trabalhados foram: metodologias e ferramentas de formação em ambiente virtual, conduzida pela Escola de Ativismo; rodas de diálogo sobre o papel da cooperação internacional e análise de conjuntura e fundamentalismos.

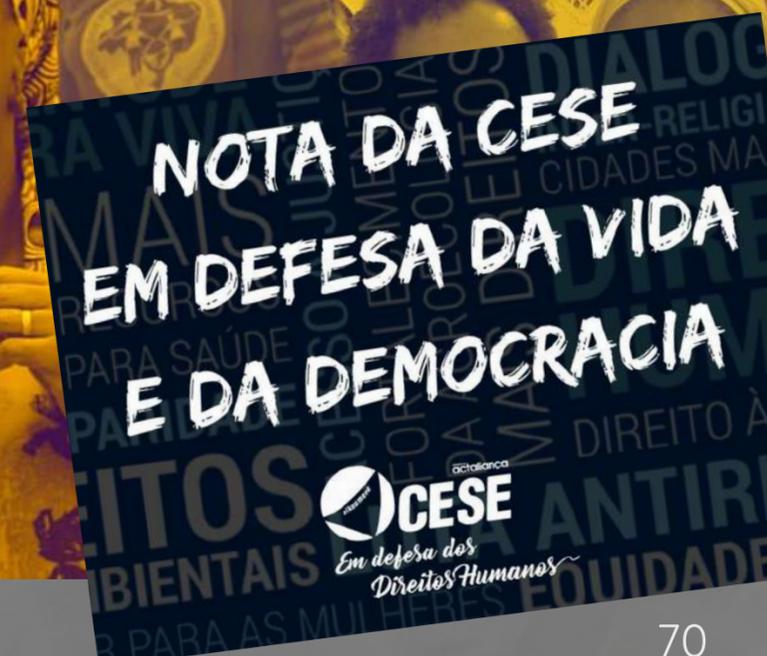
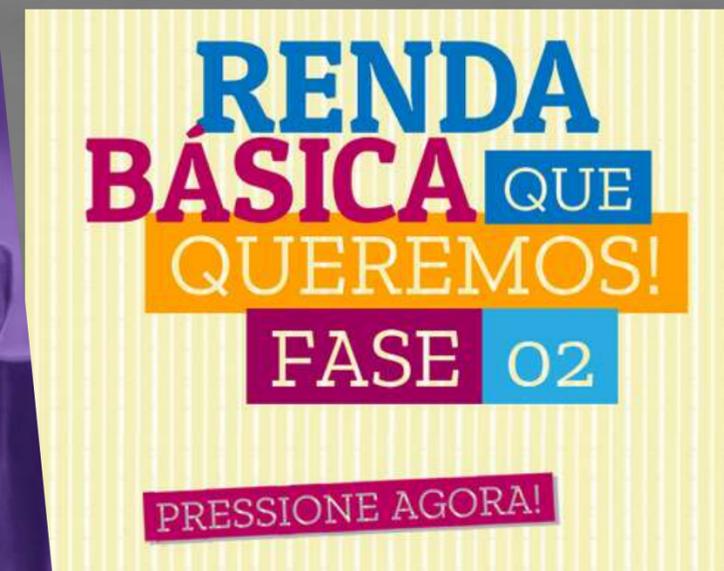
Promovidas por parceiros, destaque para: ferramentas de formação online oferecida pela Smile Foundation (Índia) e apoiada pela fundação holandesa Wilde Ganzen, no âmbito do Programa Virando o Jogo (Change the Game); comunicação não violenta, com Misereor; incidência política e mineração, entre tantos outros. A CESE compreende que esse compromisso de formação interna é necessário para o aprimoramento do trabalho.



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



Em 2020, a linha editorial foi focada **na defesa da democracia**, pilar das ações das CESE mas colocou sua capacidade comunicativa também para fortalecer as inúmeras iniciativas promovidas pelas organizações da sociedade civil que cobravam do governo federal um auxílio emergencial digno, a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), a revogação do teto de gastos, a compra de vacinas e outras ações que protegessem a vida das pessoas mais vulneráveis, frente ao crescente número de mortes ocasionadas pelo coronavírus.



Em 2020 ocupamos presencialmente as ruas **com projeções que denunciavam** perdas de direitos; marcamos presença nas telas dos computadores e celulares através de **lives, rodas de diálogos, seminários, formações, reuniões e postagens de notas, entrevistas, fotos, podcasts e vídeos** que levaram as lutas das milhares de pessoas que seguiram defendendo os direitos humanos no país.



"Nosso povo hoje tem fome de água e terra. Nossa luta é por esses recursos que trazem o alimento para o nosso sustento e sobrevivência."

ROSEMEIRE DOS SANTOS SILVA
QUILOMBO RIO DOS MACACOS

Para cada retrocesso, um posicionamento. Diversos materiais audiovisuais foram produzidos pela CESE e/ou em parceria com movimentos ecumênicos e sociais para denunciar, em nossos canais de comunicação, os crimes ambientais, as queimadas que atingiram o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia; as intolerâncias e as violências no campo. Nos somamos às dores das famílias que sofreram, no campo e na cidade, com os despejos durante a pandemia.



CESE in the COVID-19 Pandemic

The global COVID-19 Pandemic, already considered one of the greatest humanitarian crises of our times, once again places the theme of human rights and the defence of life to the centre of discussions. The state of global calamity refocuses our eyes and our actions and demands urgent decision making. Although the pandemic threatens everybody's lives, [...]

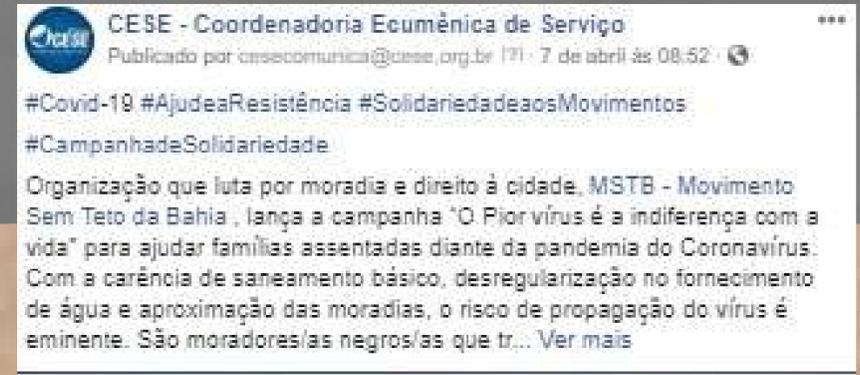
► MORE



19 April: Day for indigenous people's struggle and resistance to confront the COVID-19 pandemic

Indigenous April 2020 is marked by the advance of the coronavirus to the villages, on top of the invasions, attacks, threats and killings in indigenous territories around the country. Despite the pandemic, violence against indigenous peoples only increases. On 31 March, Zezico Guajajara, a teacher and leader who fought for the protection of his people's [...]

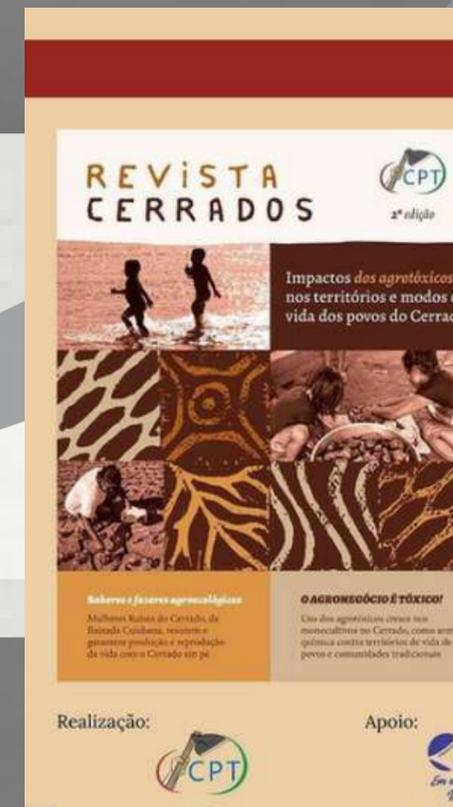
► MORE



Dia de Combate à Discriminação Racial: COVID 19, Racismo Ambiental e Estrutural

21.03.20

Hoje (21 de março) se registra no calendário mundial de luta Internacional contra a Discriminação Racial. A criação da agenda pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi motivada pelo "Massacre de Sharpeville", ocorrido em 21 de março de 1960, quando aproximadamente vinte mil pessoas protestavam contra a



REVISTA CERRADOS 2ª edição

Impactos dos agrotóxicos nos territórios e modos de vida dos povos do Cerrado

CPT lança segunda edição da Revista Cerrados

Acesse gratuitamente a publicação em cptnacional.org.br

Realização: CPT

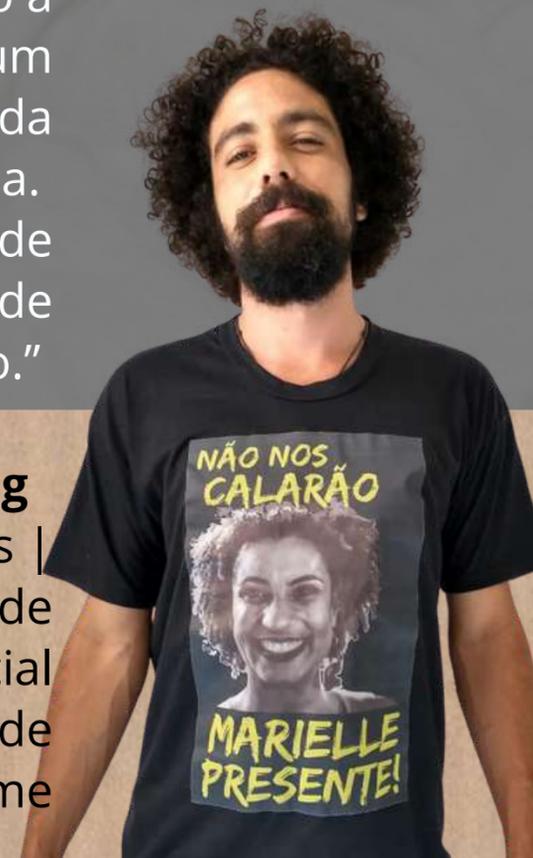
Apoio: CESE, MISEREOR

A equipe de comunicação da CESE manteve o diálogo e a articulação em espaços como o **Coletivo de Comunicação da Campanha em Defesa do Cerrado**, **Rede de Comunicadores e Comunicadoras do FEAAT**, **Rede de Comunicação pela Resistência Democrática / Rede Cardume** e com a **Agência Latino Americana e Caribenha de Comunicação / ALC**.

Em 2020 integrou a **Campanha Tire os Fundamentalismos do Caminho: Pela Vida das Mulheres** e o **Coletivo Agro é Fogo**, criado para ampliar as denúncias sobre as queimadas nos biomas; estreitou o diálogo com a área de comunicação da **APIB**, **COIAB** e o **relacionamento com os(as) comunicadores(as) da Mídia Índia e Mídia Ninja**, parcerias importantes para visibilizar as lutas dos povos indígenas e outras iniciativas da CESE e das organizações sociais.

"O direito à comunicação é um dos pilares da Democracia. Nossa fome é de Liberdade e de Expressão."

Alex Hercog
Intervozes |
Coletivo Brasil de
Comunicação Social
que integra a Rede
Cardume



COMPARTILHAMENTO E IMPULSIONAMENTO DAS CAMPANHAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES POPULARES

Durante a pandemia a CESE abriu seus canais de comunicação em apoio aos movimentos sociais e organizações populares para mobilizar recursos, alimentos e materiais de higiene e limpeza. Foram mais de 45 campanhas compartilhadas e impulsionadas nas redes sociais e no site.

COVID-19

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
MOVIMENTOS PEDEM AJUDA PARA GARANTIR SOBREVIVÊNCIA!

FAÇA SUA DOAÇÃO!

Conheça as campanhas on line em: www.cese.org.br/solidariedade

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
MOVIMENTOS PEDEM AJUDA PARA GARANTIR SOBREVIVÊNCIA!

CIR

CORONAVÍRUS S.O.S

COMUNIDADES INDÍGENAS UNIDAS NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA PRECISA DO SEU APOIO PARA COMPRAR MATERIAIS HIGIÊNICOS E ALIMENTOS PARA ALDEIAS INDÍGENAS!
FAÇA SUA DOAÇÃO!

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
MOVIMENTOS PEDEM AJUDA PARA GARANTIR SOBREVIVÊNCIA!

QUEM TEM FOME, TEM PRESSA. DOE AGORA.

RECIFE DE LUTA

CONTRA O CORONA

AJUDE A MANTER 400 FAMÍLIAS ALIMENTADAS E PROTEGIDAS DO CORONAVÍRUS NAS PERIFÉRIAS DO RECIFE

<http://vaka.me/956633>

DIA DE DOAR
1 DE DEZEMBRO DE 2020

Você pode ajudar milhares de pessoas a enfrentar a pandemia!

DOE AGORA!
www.cese.org.br

CESE
Em defesa dos Direitos Humanos

APOIO A PROJETOS

O Programa de Pequenos Projetos da CESE detém uma linha de apoio emergencial já em março, aportando até o momento R\$ 500.000 para cerca de 30 organizações. Essas, por sua vez, são organizações específicas de mulheres, abrangendo áreas urbanas rurais de Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

São mulheres trabalhadoras informais, trabalhadoras domésticas, trabalhadoras rurais...

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
MOVIMENTOS PEDEM AJUDA PARA GARANTIR SOBREVIVÊNCIA!

RENDA PARA COOPERATIVAS DE CATADORES E CATADORAS DE SALVADOR - RMS

https://www.catarse.me/13_cooperativas_catadores_salvador_e_regiao_metropolitana

FAÇA SUA DOAÇÃO!

PORTAL VIRANDO O JOGO

A CESE realizou uma campanha com uma série de vídeos com dicas de como mobilizar recursos em tempos de pandemia. A iniciativa foi inspirada nos novos conteúdos que foram disponibilizados no Portal Virando o Jogo. A campanha teve como objetivo orientar as organizações sobre como enfrentar o período de crise gerado pela pandemia.

O portal, que possui cursos on line e gratuitos, faz parte do Programa Virando o Jogo, desenvolvido com base em um trabalho apoiado de 2007 a 2015 pela Fundação Wilde Ganzen, em que foram formadas, em modalidade presencial, mais de 900 organizações do Brasil, Índia, Quênia e África do Sul. No Brasil, a iniciativa foi implementada pela CESE com o apoio da agência holandesa.

Todos os vídeos estão disponíveis no YouTube da CESE.

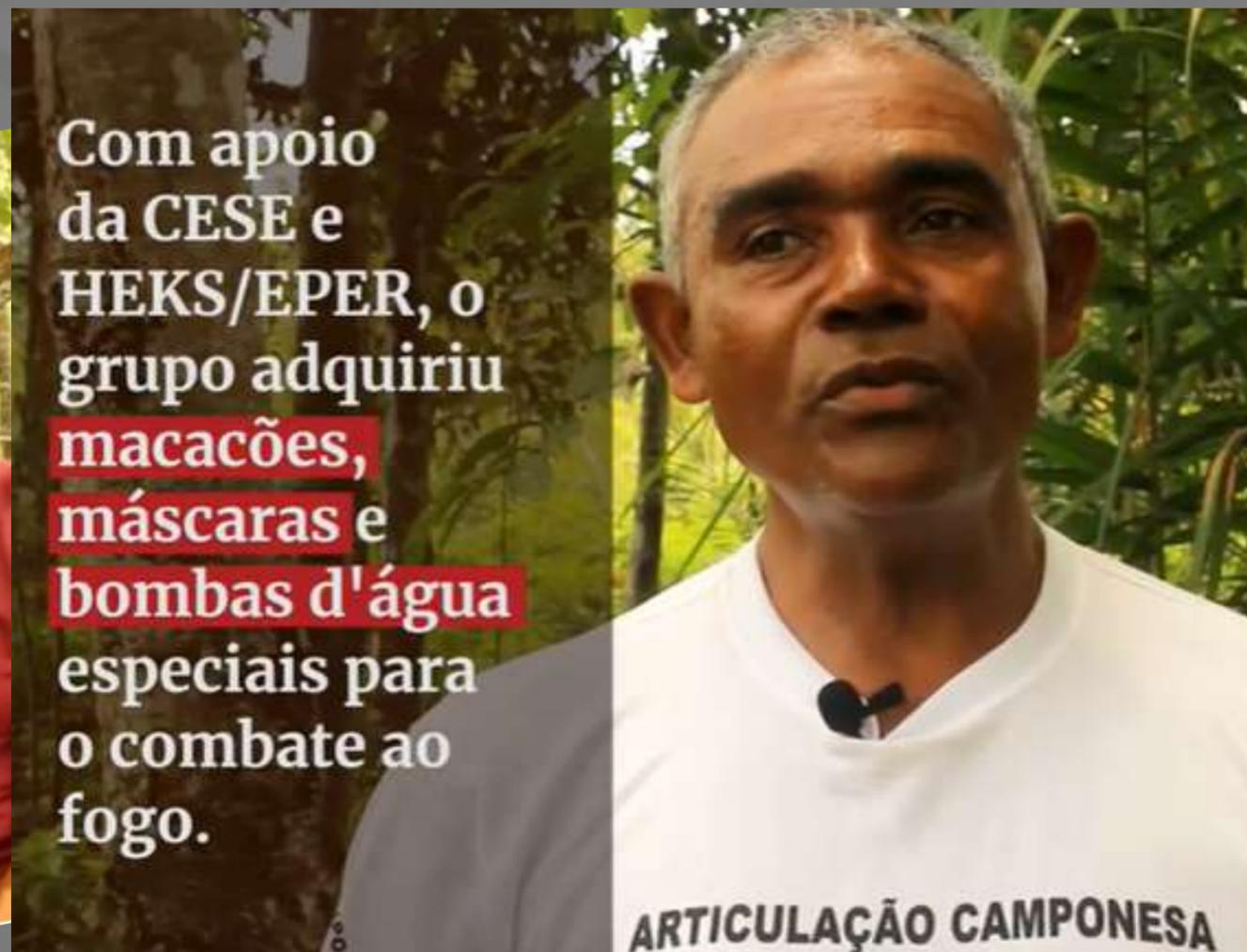
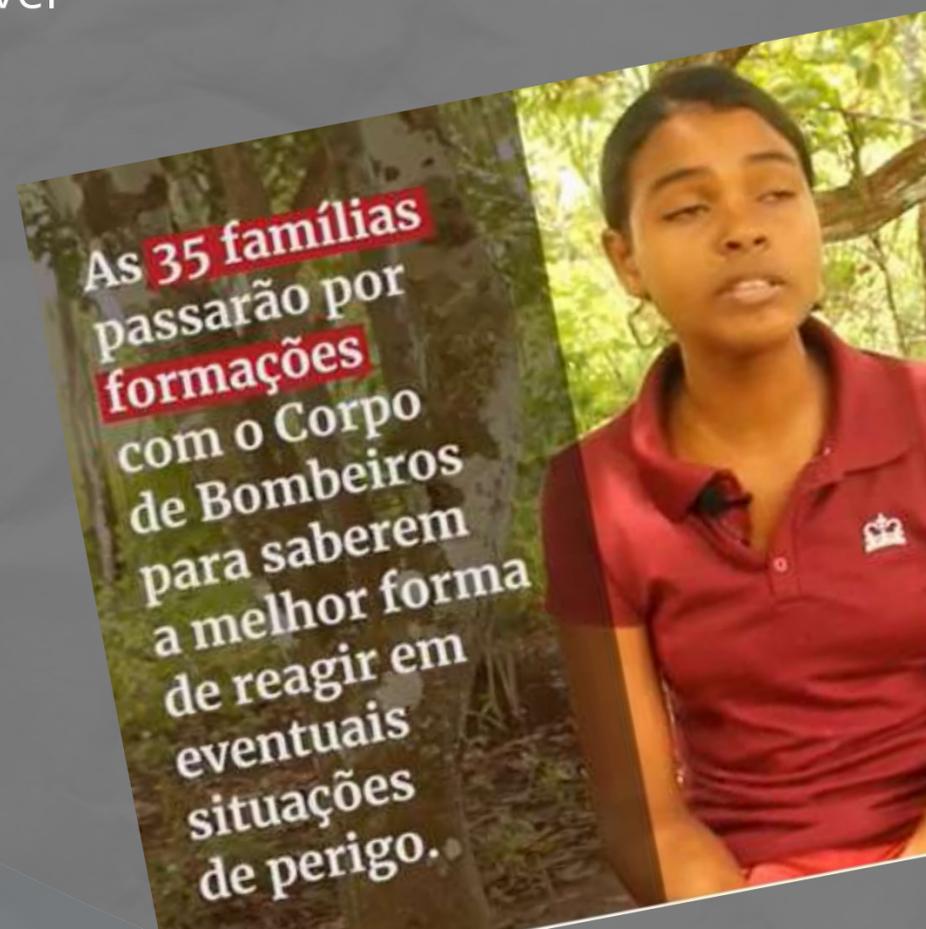




WEBSÉRIE (R) EXISTÊNCIAS DO CERRADO

Nos meses de setembro e outubro, a CESE, com o o apoio de HEKS-EPER, produziu uma websérie para divulgar as histórias de lutas e resistências de pessoas que vivem nos cerrados do Brasil. Semanalmente, por meio dos canais de comunicação, vídeos, cards e entrevistas “(R)Existências no Cerrado” trouxeram as histórias de comunidades e povos que tiveram parte de suas vidas destruídas pelo fogo em seus territórios, mas, através do apoio da CESE, reergueram suas casas, suas roças e reorganizaram seu trabalho e atividades do dia-a-dia.

Toda a websérie está disponível no site da CESE.



REDES SOCIAIS



Alguns números das redes da CESE (01.01 até 30.12.2020)

WEBSITE	79.129 acessos
FACEBOOK	57.743 usuários(as) engajados(as)
INSTAGRAM	2.485 seguidores(as)
YOUTUBE	13.276 visualizações



FINANÇAS

Em um cenário que parecia ser completamente adverso para as organizações da sociedade civil, a CESE conseguiu se manter e realizar seu planejamento conforme o orçamento previsto.

O desempenho de 2020 ficou dentro das nossas expectativas. Alguns ajustes orçamentários foram necessários em virtude da impossibilidade de executar algumas atividades, mas foi compensado com novas formas de atuação e projetos específicos.

O câmbio do Euro e Dólar esteve favorável durante todo o ano e conseguimos concretizar novas parcerias que haviam sido trabalhadas durante 2019, fazendo com que não tivéssemos perda de receitas no período.

Neste relatório, abordaremos de forma resumida as auditorias periódicas realizadas em 2020, as origens das receitas e aplicação dos recursos, a recomposição do fundo de reserva e sua importante contribuição para a sustentabilidade financeira institucional.

Ressaltamos que os demonstrativos contábeis detalhados, notas explicativas e relatórios de auditoria estão disponibilizados no site www.cese.org.br e que aqui buscaremos de forma não exaustiva elencar pontos relevantes da gestão.

1. CONSIDERAÇÕES DAS AUDITORIAS

Em consonância com o princípio norteador da transparência e publicidade na gestão financeira da instituição, temos realizado auditorias específicas dos projetos, de acordo com a periodicidade contratual, e auditorias institucionais, semestralmente.

Especialmente para o exercício de 2020, em função das dificuldades impostas pela pandemia, decidimos realizar apenas uma auditoria institucional findada em maio de 2021.

Ao todo foram realizadas durante o ano 8 (oito) auditorias, sendo 1 (uma) auditoria institucional e 7 (sete) de projetos específicos.

De acordo com a opinião das auditorias:

I. Os Relatórios Financeiros e Contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição Patrimonial e Financeira de cada Projeto Auditado;

II. Foram observados todos os aspectos relevantes das cláusulas contratuais;

III. Os Fundos foram utilizados para as finalidades do projeto.

OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E FISCAIS

Nos relatórios de auditoria é possível constatar que a CESE manteve sua regularidade fiscal e tributária, assim como todas as certificações atualizadas. Ressalta-se aqui a importância deste controle e regularidade dentro do contexto instável e complexo que vivemos.

PROCESSO DE IMUNIDADE TRIBUTÁRIA PATRONAL

A CESE ingressou com uma ação junto à Justiça Federal, no final de 2018, visando reconhecer o direito à desnecessidade de possuir a certificação de entidade beneficente de Assistência Social – CEBAS para fazer jus à imunidade prevista na alínea “c”, do inciso VI do art. 150 e art. 195 da Constituição Federal.

Ação ajuizada por nós foi julgada procedente, no sentido de reconhecer o direito à imunidade tributária prevista no art. 7º, art. 195, da Constituição Federal, relativa à Contribuição Previdenciária Patronal, independentemente da CESE atender aos requisitos previstos na Lei nº 12.101/2009.

Contra a sentença, a União Federal interpôs Recurso de Apelação, o qual teve o seu provimento negado pelo Tribunal Regional da 1ª Região. Atualmente o processo se encontra aguardando a apreciação dos Embargos de Declaração opostos pela União Federal, que provavelmente vai recorrer para o STF e/ou STJ, caso a decisão seja mantida.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DESPESAS

EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR ITEM ORÇAMENTÁRIO

Podemos observar pelo gráfico abaixo que cerca de 60% dos recursos disponíveis foram aplicados no Serviço de Projetos, que envolvem as despesas com assessoria e apoio aos pequenos projetos.

Aproximadamente 26% das atividades de suporte e gestão institucional têm tido papel relevante também na execução dos projetos visto que alguns contratos para ações emergenciais tiveram execução direta pela CESE, tais como as parcerias com a APIB e ACT ALLIANCE.

Em função da pandemia, algumas ações tiveram baixa ou nenhuma execução, gerando menos custos para o orçamento.



COMPARATIVO ORÇADO X REALIZADO

ITEM DE DESPESA	Orçado	Realizado	Variação
I. Gestão e Fortalecimento Institucional	1.726.457	1.641.831	-4,9%
II. Serviço de Projetos	4.459.768	3.826.441	-14,2%
III. Diálogo e Articulação	211.007	119.730	-43,3%
IV. Serviço de Assessoria e Formação	1.091.000	290.191	-73,4%
V. Comunicação	440.000	405.000	-8,0%
TOTAL	7.928.232,00	6.283.193,44	-20,7%

No item 1 - **Gestão e Fortalecimento Institucional** - o destaque fica por conta das economias geradas nas rubricas de despesas correntes, conforme demonstrado abaixo, além de outras rubricas relacionadas à representação institucional que não foram realizadas como reuniões e assembleia, gerando economias importantes.

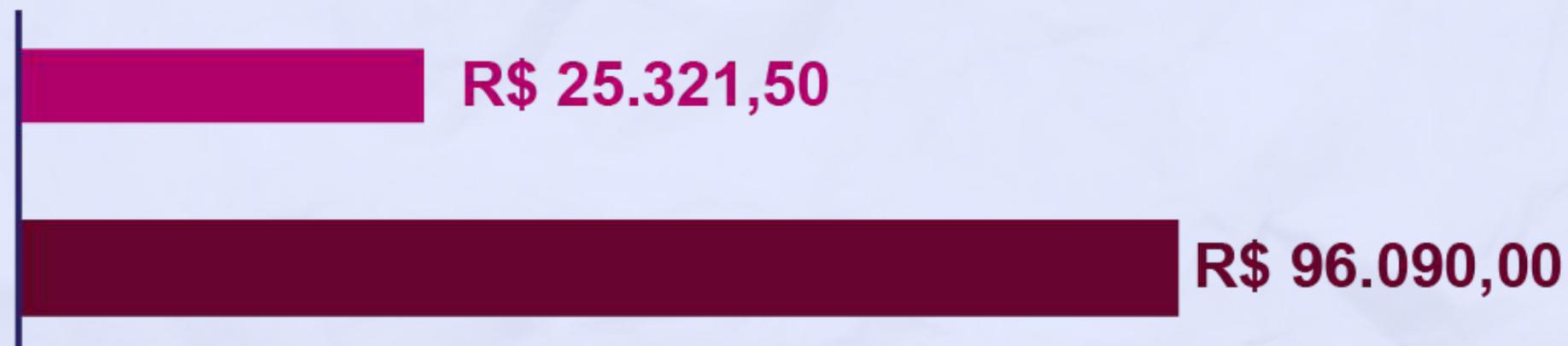
DESPESAS DE ESCRITÓRIO PLANEJADO X REALIZADO



A variação de -4,9% não foi maior porque utilizamos parte destas economias em investimentos relacionados à tecnologia, e manutenção da sede, que precisou de algumas reformas durante o período que esteve fechada.

DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO E OUTRAS OPERACIONAIS

● Realizado ● Planejado



No item 2 - **Serviço de Projetos** - houve uma redução no número de projetos apoiados em virtude das dificuldades dos grupos se mobilizarem para enviar propostas em contexto de pandemia.

Importante destacar que alguns recursos adicionais foram mobilizados para a CESE atuar em ações emergenciais diretas em apoio organizações indígenas para compra de cestas de alimentos, materiais de higiene e de saúde para barreiras sanitárias dentre outros.

PROJETOS ESPECÍFICOS	
FEACT	419.999
RAIN FOREST	53.892
GREENPEACE	315.299
VAKINHA ARPINSUL	18.083
TOTAL	807.273

Nos itens 3 e 4 - **Diálogo e Articulação & Assessoria e Formação** - tivemos os maiores impactos em termos orçamentários. Diversas atividades e ações precisaram ser revistas, algumas transferidas para 2021 e outras realizadas de forma virtual com custos menores.

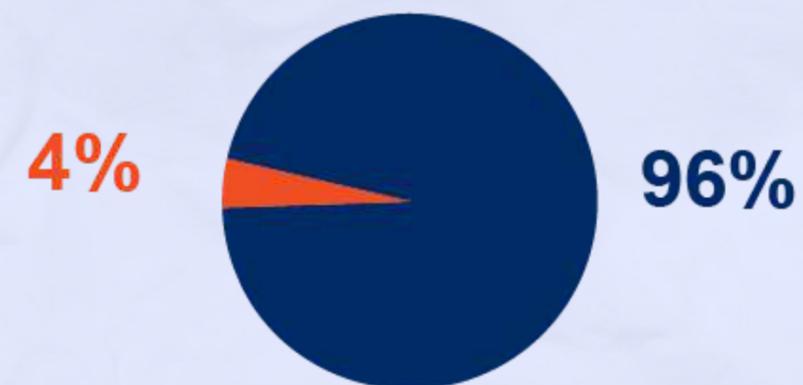
Item 5 - **Comunicação** - grande parte das atividades foi realizada ou remota para atender as novas demandas e a variação orçamentária ficou em - 8%.

No geral observamos uma variação de -20% na execução orçamentária do período.

3. CONSIDERAÇÃO SOBRE AS RECEITAS

ORIGENS

INTERNACIONAL X NACIONAL



4% RECEITAS NACIONAIS

96% RECEITAS INTERNACIONAIS

Atualmente 96% das receitas têm origem internacional de projetos negociados pela CESE com diversos financiadores. Para 2021 deveremos ter aporte de dois novos projetos com parceiros no Brasil, o que fará aumentar o percentual de recursos nacionais.

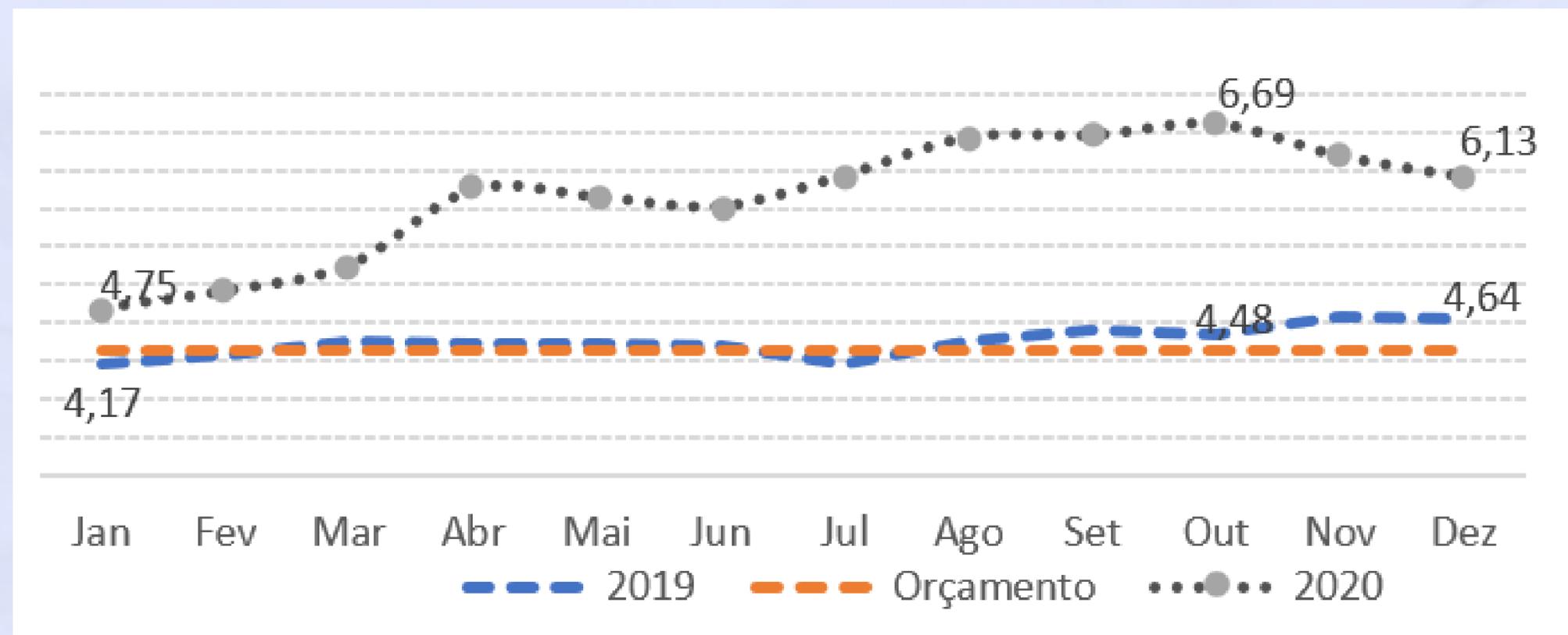
Nos últimos anos a CESE tem buscado novos financiamentos, seja com novos parceiros ou diversificando a sua atuação para ampliar o orçamento.

A integração entre parceiros tradicionais e novas oportunidades é o formato que buscamos para garantir a sustentabilidade financeira. A perspectiva é que já em 2021 seja possível um maior equilíbrio na distribuição dos recursos.

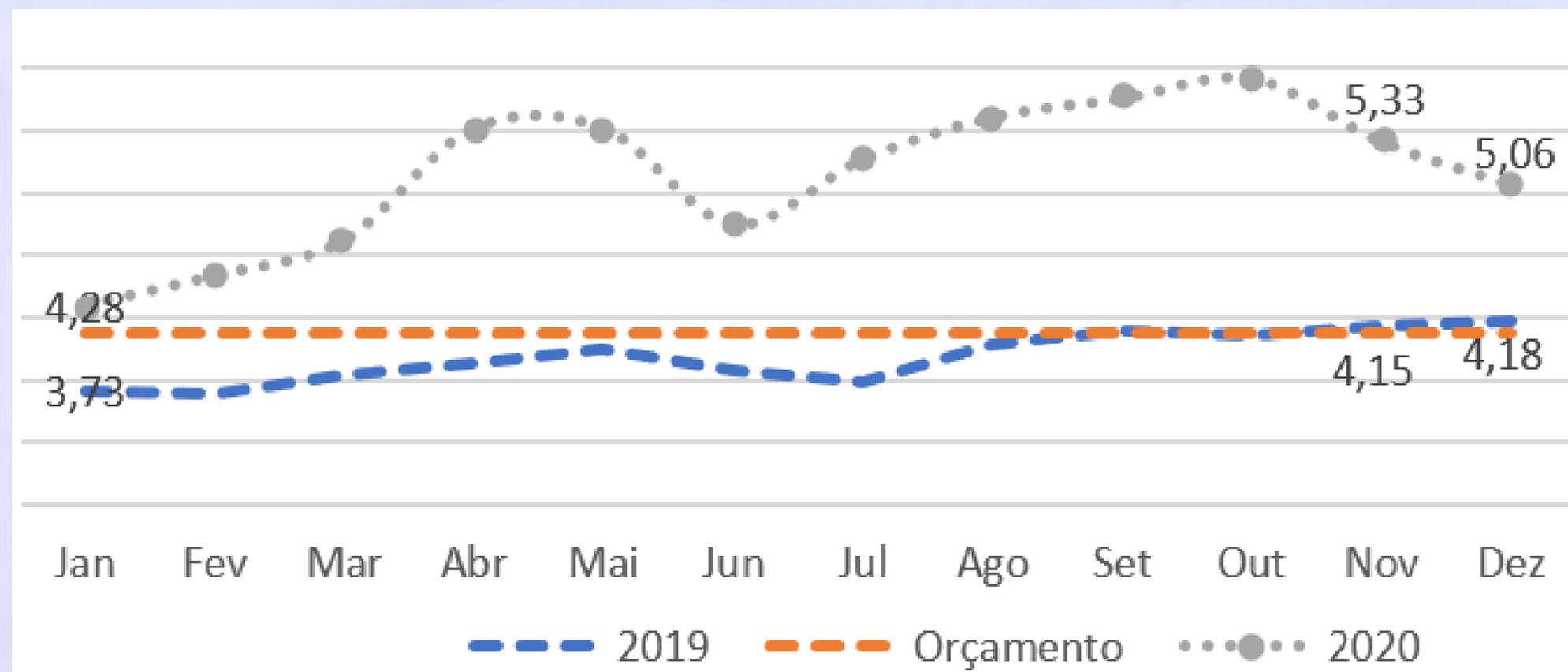
VARIAÇÃO CAMBIAL

Outro aspecto de grande influência em nossas receitas, que em sua maioria tem origem no exterior, é a variação cambial. Observamos neste período uma curva ascendente, e não só do euro, mas também do dólar, que assumiram um importante papel na composição das receitas.

□ EURO



□ DÓLAR



Podemos observar que em 2020 as duas moedas tiveram acentuada elevação, já em 2019 a cotação esteve bem alinhada ao orçamento e em determinados períodos ficou até abaixo. Esta volatilidade dificulta projeções mais assertivas e exige um monitoramento e projeções constantes. Esta variação tão acentuada, principalmente no segundo semestre, ocasiona um excedente de caixa que pode incrementar as nossas atividades e ações, mas também precisam ser redistribuídas no cronograma.

A EQUIPE CESE agradece o apoio político e financeiro das igrejas, organizações e da rede de amigos e amigas que contribuíram para continuarmos cumprindo nossa missão.

Brot
für die Welt



FORD FOUNDATION

MISEREOR
IHR HILFSWERK



IBIRAPITANGA



WILDE GANZEN
FOUNDATION



Hivos
people unlimited

Appleton
Foundation

actalliance

Há 48 anos, a CESE atua na promoção, defesa e garantia de direitos no Brasil. E faz isso porque entende que a desigualdade e a injustiça ainda persistem.

Criada por Igrejas Cristãs, tem a missão de fortalecer organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça.

Atualmente a CESE é composta pelas seguintes Igrejas:

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil
Igreja Presbiteriana Unida do Brasil
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Igreja Católica Apostólica Romana – CNBB
Aliança de Batistas do Brasil

A CESE é apoiada por Brot Fur die Welt (Pão para o Mundo), Misereor, HEKS-EPER (Serviço das Igrejas Protestantes da Suíça), Fundação Ford, Wilde Ganzen, Hivos, União Europeia, Appleton Foundation, Instituto Clima e Sociedade (ICS), Instituto Ibirapitanga e ACT Alliance

Saiba mais sobre a CESE em
www.cese.org.br

Organização e Redação:

Sônia Gomes Mota
Antônio Dimas Galvão
Daniel Musse
Patrícia Gordano

Editoração:

Patrícia Gordano

Ilustrações

Jamile Coelho e Tiago Sansou

Fotos:

Arquivo CESE, organizações parceiras e projetos apoiados

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Presidente

Marcus Barbosa Guimarães (ICAR)

Vice-Presidente

Helivete Ribeiro Pinto Bezerra (ABB)

Primeiro Secretário

José Augusto Amorim Cunha Júnior (IPU)

Segunda Secretária

Eleni Rodrigues Mender Rangel (IPIB)

Primeiro Tesoureiro

Renato Küntzer (IECLB)

Segundo Tesoureiro

João Cancio Peixoto Filho (IEAB)

Conselho Fiscal

Célia Gil Pereira (IECLB)
Josileide José dos Santos (ABB)
Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira (ICAR)

Suplente:

Wertson Brasil de Souza (IPU)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

EQUIPE EXECUTIVA

Diretora Executiva

Sônia Gomes Mota

Secretaria Geral

Isabel Cunha

Assessoria Ecumênica e de Diálogo Inter-religioso

Bianca Daébs (desde janeiro/21)

Setor de Comunicação

Patrícia Gordano (coordenação)
Marília Pinto
Luana Almeida (até janeiro/21)
Tarcilo Santana (desde março/21)

Setor de Projetos e Formação

Dimas Galvão (coordenação)
Juçara Ferreira, Lúcia Ferreira
José Carlos Zanetti, Olga Matos,
Rosana Fernandes, Vanessa Pugliesi,
Viviane Hermida,
Vinícius Benites Alves (desde janeiro/21)
Mara Vanessa Fonseca Dutra (até março/21)

Setor Administrativo-Financeiro

Daniel Musse Pereira (coordenação),
Gilberto Oliveira, Gael Ferreira, Antonio Pereira,
Renato Rebouças,
Antonia Soares, Janete Carvalho,
Débora Carvalho Ferreira, Wellington Araújo,
Eraldo Lessa e
Antonio Carlos Souza.

Rua da Graça, 156/164 - Graça - Salvador - Bahia
cese@cese.org.br | 71 21045457

